

FON
FON



Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1952
A Revista feita para o lar
Cr\$ 5,00 em todo o Brasil — N° 2.356

MjEBSWj|vP

3^{AS} FEIRAS

5^{AS} FEIRAS

DAS 17 às 17.30:

DAS 17 às 17.30:

FON-FON

ARTE DE
SER BELA

MODAS

a revista feminina
de maior circula-
ção no
BRASIL

Nas páginas de
FON-FON

DECORAÇÃO
DO LAR

Nas páginas de
FON-FON

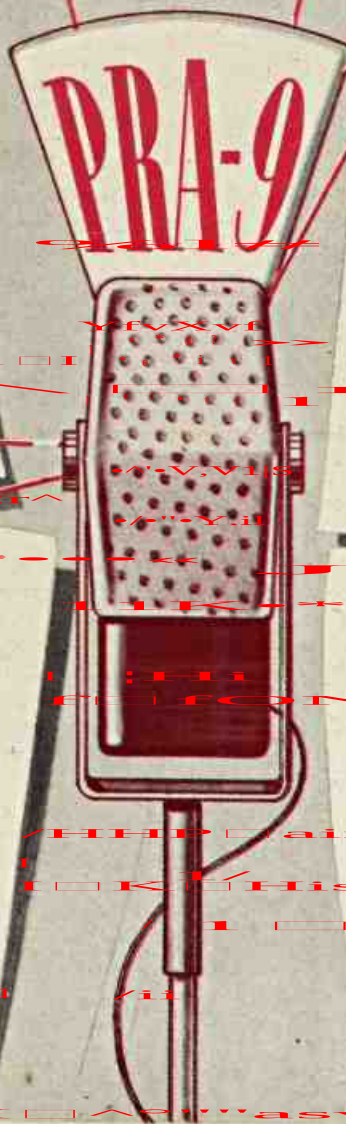
GULINÁRIA
DE
BOM GOSTO

Nas páginas de
FON-FON

AULAS DE
CORTE
E COSTURA

Nas páginas de
FON-FON

ainda: Crônicas,
Reportagens, Novela,
Historietas, Contos,
Caricaturas, Boas
maneiras, Grafologia,
Versos e muitas
outras variedades



Venda avulsa Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00
N.º atrasado pelo Correio Cr\$ 6,50

Preço das assinaturas em todo o Brasil

Porte simples:

Ano (52 números) Cr\$ 250,00
 Semestre (26 números) ... Cr\$ 125,00

Registrado:

Ano (52 números) Cr\$ 280,00
 Semestre (26 números) ... Cr\$ 140,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

DIRETOR-GERENTE: Sérgio Silva
DIRETOR-GERENTE-ADJUNTO: Ary Sérgio Silva
DIRETOR-SECRETARIO: André Sérgio Silva
DIRETOR-SECRETARIO: Cyro Vianna
SECRETARIO: José Bandeira
ASSISTENTE: José Bandeira
DIRETOR-PRINCIPAL: Martins Capitão
REDACTORES: Elias Lopes e Bastos
COLABORADORES: Gustavo Barroso, Alvaro Zatur, Raimundo Carlos de Caldas Brito, Edvard Carmillo, Edgard Pereira, Jonald, Gilberto Brandão, Clélia Clay, Zilah Bastos, Maluk, Oito Preto, Cyro Nery, Ellyana de Araújo, Roberto Lobo, Zeda Fontes

EMPREGO: Administrativo, Redação, Correio, Rua Pedro Alves, 40 - Vila: Glicéria e Publicidade, 33-336 - Redação: 23-6322. Contabilidade: 43-1337. Caixa Postal 57. End. Teles.: FON-FON - Sucursal em São Paulo: Gabriel/Pereira - Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar - Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Gargon & Ch. Levedroff 28 Boulevard Haussmann PARIS 9e) - France.

7 de Junho de 1953 - N.º 2 356
 Cr\$ 5,00 - EM TODO O BRASIL

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

65.000

EXEMPLARES

A REVISTA FEMININA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

A REVISTA FEITA PARA O LAR

QUANDO a empregada me chamou hoje cedo dizendo que estavam ali dois moços querendo "falar com a dona da casa para vender não sei o que" compreendi logo que se tratava do contrabandista estrangeiro que acompanhado por um colega autoctone, todos os meses visita esta zona. Todos os bairros têm o seu ou os seus contrabandistas, e o nosso, que por enquanto só conseguiu vender-me cigarros, aliás mofados, me encanta por sua persistência, sua sorridente conformação às recusas e sua displicência, tanto que já sinto por ele uma espécie de amizade admirativa e carinhosa, e qualquer dia sou capaz de comprar o que ele quiser...

E' alto, louro, forte e corado, tem olhos azuis, uma fileira resplandecente de dentes regulares e um ar sincero e sadio em desacôrdo com sua profissão suspeita e ilegal. Usa sempre um macacão estilizado de cor cáqui, e no peito um misterioso broche insignia, indefinidamente dourado que pode simbolisar qualquer coisa. Fala corretamente, inglês, francês, alemão, espanhol e italiano e um dia distraído disse uma frase num português bom como o meu, mas fingi não ouvir. Adoro o desembaraço com que o contrabandista louro muda de nacionalidade e profissão. Já se disse suéco, holandês, italiano, argentino, francês, inglês, dinamarquês e já passou imperturbavelmente da marinha de guerra à aviação civil, da pilotagem de constelations à navegação mercante, tendo sido consecutivamente telegrafista da K. L. M., foguista de um navio italiano, aeromoço da Air France e comissário do Andes. Com esta multiplicidade de pátrias e versatilidade de empregos tem sempre as coisas mais variadas para oferecer; casimiras inglesas, linhos irlandeses, toalhas da ilha da Madeira, bôl-sas argentinas, perfumes franceses, cigarros americanos... e além disso pronuncia-se a ar-

ranjar o que o cliente quiser. Não sei porque aparece sempre acompanhado por outro sujeito que serve de intérprete, outro ou melhor outros, pois nunca vem com o mesmo. Os intérpretes são invariavelmente do mesmo tipo brasileiroíssimos, carloquíssimos... Moreninhos, baixinhos, de bigode fino, agitados, gesticulantes, prolixos, risonhos, gomalinizados, com sapatos de sola grossa e terno de lustroso panamá branco

Todos os meses a cerimônia é idêntica. A empregada avisa, eu me irrito mas não resisto e vou... O contrabandista louro sorri e comprimenta sobriamente enquanto o outro toma a palavra: "Desculpe... mas este senhor" mostra o outro e declina a nacionalidade e profissão

do dia" tem para ceder barato, baratíssimo, de graça... "E vai abrindo uma mala de couro até então cuidadosamente escondida "Pode ver sem compromisso!" Quando estou de bom humor e falo a língua citada dirijo-me diretamente ao contrabandista que responde com a maior polidez e ambos silenciámos a lembrança de outras palestras idênticas. Outras vezes contentome com o intérprete declarando logo "Hoje não!" O pequenino insiste e o grande me fita com melancolia, mas quando desistem e se retiram o contrabandista louro parece indiferente e cumprimenta sorridente como a dizer "Não faz mal... Eu volto..."

E volta, volta sempre, voltou hoje... Não conversamos, pois se disse da K. L. M. e eu não falo holandês, mas nos olhamos como velhos amigos. Quando exclamei "Não, hoje não!" me olhou com tanta resignação, tanta tristeza discreta que fiquei cheia de remorsos... E então, mais caro do que de costume, comprei cigarros americanos... O moreninho agradeceu profusamente, o contrabandista louro não disse nada, mas resplandeceu de gratidão, mas quando se foram e eu abri o pacote... Estava mofado!

CONTRABANDISTA



MALUH DE OURO

Você sabe, mesmo, vestir-se?

Dirigido de R. L. ...
Foto de LEONICE
Modelos de
CELESTE-MODAS



AFIM DE QUE SUAS LEITORAS POSSAM APERFEIÇOAR A SUA ARTE DE BEM VESTIR-SE, FOM-FON RESOLVE APRESENTAR ALGUNS TESTES DE ELAGANCIA FEMININA

ERROS E CORREÇÕES

Fotos 1 e 2 — Tailleur em tweed de Balenciaga, com cinto de verniz e gola de fustão.

— Veja-se, na foto 1, os sapatos sem salto, inadequados. O tailleur exige sempre sapatos com algum salto (foto 2).

Fotos 3 e 4 — Um elegante vestido para cock-tail, em veludo preto e com laço de gorgorão.

— Veja-se, na foto 3, a deselegância de um broche grande. A foto 4 mostra um broche pequeno de strass de Carvem completando o toailete.

Teste n.º 5 — Vestido de organza marinho, para cock-tail, bordado a branco, com uma anágua entretelada. Bolsa de couro para viagem ou excursões.

Teste n.º 6 — Vestido em lã turquesa para tarde. Saia com pregas e blusa drapeada. Trusse de cetim bordada com pedrinhas.

ONDE ESTÁ O ERRO?
Respostas na pág. 52



Esperando o Bebê



TER UM BEBÊ é uma das mais belas e satisfatórias experiências. Mas, sejamos honestas e admitamos que, as mães em expectativa tem as vezes um pouco de medo.

Não há motivo para isso, mas somos todos humanos, e ainda que a gente esteja bem disposta e com boa saúde, há ocasiões em que toda sorte de pequenos aborrecimentos se intrometem em nosso pensamento.

Muitas vezes, também, os outros tornam as coisas piores. Não intencionalmente, naturalmente, mas existe uma porção de mulheres que são incapazes de resistir a tentação de dar detalhes minuciosos de suas próprias experiências.

E o que é mais, suas confidências nunca, de modo nenhum parecem ser amedrontadoras:

— Naturalmente isso não acontecerá com você, diziam, mas tive momentos terríveis! Meu médico disse que nunca vira um caso igual ao meu.

E assim elas contam casos sobre casos, saboreando cada detalhe. Você não quer ouvir, mas de qualquer forma fica fascinada e não pode deixar de escutar.

ESTÁ COM MEDO

Isso não a aborrece muito no princípio, mas depois, geralmente no meio da noite, você começa a remoer no cérebro tudo que disseram.

— Isso aconteceu com ela — poderá acontecer comigo, também!

Você começa a ficar apavorada, e quanto mais pensa mais temerosa fica, até que chega à conclusão de que não aguenta mais, e se lamenta de ter algum dia pensado, que ter um bebê era maravilhoso.

Não é fácil, eu sei, mas, por favor, não lhes dê ouvidos. Muitas vezes as mulheres que contam essas coisas para as jovens que vão ser mães pela primeira vez, são dignas de piedade. Não devido as suas próprias experiências, que com toda probabilidade exagerem, mas, simplesmente, porque acham necessário tocar nesses assuntos para ganharem a simpatia dos outros, que não conseguem na vida diária.

E observe outra coisa, que é significativa: aquelas que falam dessa maneira quase nunca têm mais de um filho! Isso diz tudo!

NÃO É DOENÇA

Ter um bebê não é, de forma nenhuma uma doença — é uma ocorrência natural e perfeitamente normal. E' verdade que algumas vezes ocorrem complicações, mas isso é exceção e não a regra geral. Na realidade essa é a única razão para você ter certas precauções! Em todo caso, qualquer complicação pode ser prevenida com um tratamento pré-natal adequado.

E' certo também que muitas mulheres parecem ter um período de gravidez mais difícil do que outras, mas quase sempre existe uma simples explicação para isso.

Dar nascimento a um bebê significa que você tem que sofrer uma atividade muscular tremenda. E' um trabalho pesado, laborioso. Pode chegar a ser exaustivo também, se você não compreender exatamente o que está acontecendo, mas o resultado compensa o esforço despendido.

Não é somente isso; é um trabalho para o qual você precisa de um grande treinamento, se quiser que vá avante, com sucesso. Um atleta não se inscreve numa competição importante sem ter antes treinado durante muito tempo — e ter feito um treino "espiritualmente" dentro do setor em que competirá. Seguramente, não é muito mais importante que uma mulher que espera um bebê treine seus músculos para o "grande acontecimento?"

Não dê ouvidos às tagarelices, e viva com prazer os mais felizes dias de sua vida.

RUTH MARTINS

PASSO A PASSO

E' importante também que ela compreenda exatamente o que está acontecendo em cada fase da gravidez. Se ela agir assim, estará apta para ajudar a si mesma, de maneira surpreendente, e para cooperar com seu médico ou parteira, e disso resultará que o parto será mais simples, mais rápido e o menos doloroso possível.

Se, em caso contrário, ela estiver amedrontada, os músculos ficarão tensos em vez de relaxados. Consequentemente, o parto será mais doloroso e muito mais demorado.

Esse "auxílio próprio", não é tão difícil de ser conseguido como parece. Existem muitos livros excelentes que explicam

em detalhe o treinamento para consegui-los. Muitas clínicas de tratamento pré-natal possuem médicos e enfermeiras que explicam à futura mãe quais os exercícios que devem fazer, e onde se aprende a completa relaxação muscular, que é a base do treinamento.

Esses exercícios também au-

xiliam a andar, a se manter em pé direito, de modo que você conseguirá guardar em segredo a presença do bebê, o mais tempo possível. Asseguro que, mantendo-se em posição correta, ninguém suspeitará que você espera criança, antes do 5.º mês.

E' preciso que você tenha a máxima confiança em seu médico ou enfermeira porque neles encontrará um conselheiro amigo, que poderá lhe explicar aquilo sobre o que tem dúvidas.

POSSO AJUDÁ-LA?

Não procure ocultar seus temores e suas preocupações ainda que pareçam tolas e infantis.

Admita-as, e procure uma explicação para elas, mas com pessoas competentes. Seu médico é quem melhor lhe poderá explicar tudo. De outra forma, você ouvirá uma porção de lendas de "mulheres velhas".

Sem dúvida, a futura mamãe, como se vê ao lado, deve encerrar em si aquela doce tranquilidade que lhe vem da confiança num porvir risonho e bemaventurado.

Sente-se em sua fisionomia o acalear de esperanças no ser a que dará luz e para o qual suas ágeis mãos confeccionam as primeiras peças.

Oh! feliz realidade, bendita seja pela eternidade.

A glória de ser mãe nos exalta, a nós mulheres, e também nos torna dignas da admiração e do respeito dos homens e das outras mulheres, enfim da humanidade que vê no divino milagre a perpetuação da espécie.



A PRIMA DO Fufu

POIS, Constância, minha nega, eu não queria deixar de insistir para que comparecesse à nossa festinha. Todos esperam você, minha querida.

— Está bem.

— Posso contar? Podemos contar com você? É festinha de pobre... mas você não há de faltar, não é verdade?

— Espero ir.

— Venha, venha mesmo. Estou certa da sua presença. Ouviu? Está okei?

— Sim.

E Constância desligou o aparelho em que falara de modo frio, reservado, lacônico, segundo convinha a prima de um oficial de gabinete.

Constância era agora toda alérgica.

Fora sempre um pouco enjoada. Para comidas. Para cheiros.

Mas seus enjoos de olfato e paladar não chegavam a constituir alergia.

Era enjoos puros, de mulher enjoada. Meros defeitos de moça modesta, sem eira nem beira, que se vestia com certo gosto, é possível, porém com vestidos baratos, feitos na dona Elba, aquela costureira da esquina, coitada, moradora da avenidazinha horrorosa, o cortiço da rua.

Constância tinha poucas amigas, então.

E não era de estranhar. Ninguém gosta de pobre luxueta, cheia de fitas e de nojo.

Por isso mesmo era tão sem cor, tão amarela.

E o amarela se pronunciava com o acre sabor de icterícia.

Levava uma existência conventual, dentro de casa, saindo para ir à feira, para visitar um parente, para encalorar-se com o marido, que apreciava filmes em série, em uma sessão de quatro horas a fio no poeirão da rua transversal.

Até que o primo Fulgêncio, o Fufu, foi nomeado oficial de gabinete de certo Ministro.

Constância fez da boca alto-falante, e sapecou a novidade nas orelhas de todo o mundo.

As suas relações de amizade, muito limitadas e, em geral, muito esquívas e quebriças à frieza, escutaram a notícia, dada naquele tom familiar de "o Fufu foi nomeado", e acharam que tratava-se o doutor Fulgêncio Monteiro de "o Fufu" significava, no mínimo, ter-se intimidade bastante para dele fazer-se gato e sapato.

Ai as amigas se multiplicaram.

Amigas juvenis, amáveis, afetivas

E dentro das amigas, das jovialidades, das amabilidades, das afetividades, vieram os elogios, e vieram os pedidos.

Na Constância não enxergavam a probradona enjoada.

Percebiam nela qualquer coisa de nobreza, de refinamento de gostos.

Descobriram nela educação e cultura, qualidades de espírito, dotes de alma, que ela própria jamais pensara possuir.

Não era mais amarela: — era pálida.

E a palidez de Constância tinha, para umas, tonalidades místicas de sacerdotisa e, para outras, uma coloração de fadiga melancólica.

Todavia, fosse heráldica a brancura de Constância, fosse monástica, a verdade é que, no convento ou no pago, se diria haver ela sempre vivido abrigada do sol e das chavias, como delicada flor de estufa.

Desta maneira, revestida de uma nova indumentária da opinião pública, enfeitada de adereços e balançadans que a bajulação lhe pendurava da ponta do cabelo à sola dos sapatos, Constância embebedou-se no farto oxigênio do seu clima.

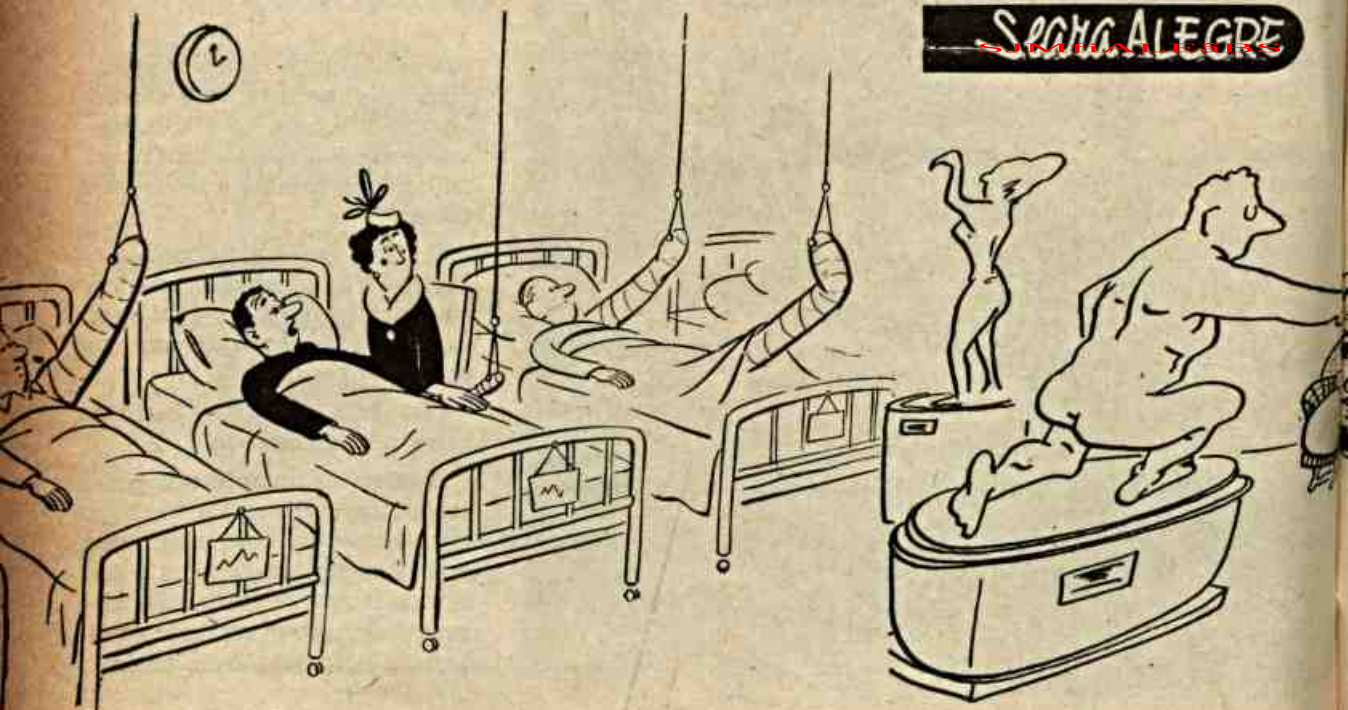
Sentiu-se grávida.

Chamou o marido.

— Escute, Bibi, Fufu agora é político. E nós não podemos andar assim, de pouca roupa, sem vida social.

Bibi coçou o cangote.

Fitou a esposa com um olhar que ia dizendo: — Mas... minha filha... veja... nós não...



Constância não queria ver nada.

Bibi, diante disto, foi pedir dinheiro emprestado.

O homem trajava-se bem, depois da ascensão do Fufu.

Usava boas roupas, custosas gravatas, camisas de seda, e chapéu e bengala.

Era, porém, um indivíduo simples, não fazia pose, não sabia fazer pose.

E aquele guarda-roupa todo, no jeitão simpático e trêcho do Bibi de ventre saliente, e pés espalhados, tinha a mesma aparência dos trajes surrados do tempo de Fufu empregado dos Telégrafos.

Constância, não.

Engalanou-se e arrebitou o nariz.

Começou a pisar com as pontas dos pés, a frequentar rodas de pife-pafe.

Havia em quase tudo um cheiro desagratável. Quase todas as comidas lhe pareciam grosseiras.

Ficou alérgica e sensível.

E as amigas, muito cuidadosas, preocupavam-se em não lhe despertar a alergia e a sensibilidade.

Quem não estava satisfeito era o Fufu.

A prima vivia a enchê-lo de pedidos, a mandar-lhe gente munida de um cartãozinho de visitas, de papel de linho, com letras de clichê, saltadas.

Fulgêncio não tinha, como não tivera nunca, maior intimidade com ela.

Mesmo porque eram primos afastados: — o pai de Fulgêncio é que era primo, de segundo grau, da mãe de Constância.

Só por causa dessa pouca intimidade, Fufu não telefonara a Constância, a fim de dizer-lhe:

— Paciência, minha filha, mas eu tenho mais que fazer do que atender pessoas enviadas por você. Já tenho aqui na gaveta um monte de cartões seus. Pare, ouviu? Pare!

Mas também não podia telefonar-lhe nestes termos:

— Pare, minha senhora, pare! Afinal, quem é a senhora? Prima? Mas prima, como? Meu Deus, prima coisa nenhuma. Eu nem sei direito como a senhora é! Bolas, minha senhora, bolas!

Não podia fazer isso.

Destorva, num cavalheiro de sua posição.

Depois, — e Fulgêncio meditava, espantado a gaveta, — depois, — ele guardava uma vaga lembrança daquela Constância.

Há tempos lhe fora apresentada. Há muito tempo. Ficara uma idéia, porém, da prima afastada: — não era feia.

E Constância ia recebendo pedidos, ia sendo obsequiada, elogiada, adulada, e ia enchendo cartõesinhos

para o primo Fufu, com o dinamismo de uma rotativa.

A mulher de Bibi vivia agora uma vida mundana, em que se delectava, em que se inebriava, consumindo a carteira frouxa do marido.

E as contas de Constância se foram amontoando nos bolsos do Bibi, como os cartõesinhos de Constância se aglomeravam na gaveta do Fufu.

Fulgêncio não aguentava mais.

Os cartões chegavam aos punhados. Os protegidos da prima formavam fila no gabinete do Ministro.

Resolveu cortar com aquilo, com aquele abuso, de uma vez por todas, pronto.

Telefonara a Constância e romperia.

Mas, homem cauteloso, chamou antes um servente e instruiu-o.

— Olhe, Manuel. Você fique vigiando a casa da rua tal número tal. Indague pela vizinhança quem é dona Constância Trigueiro. E veja se descobre como é que ela é.

Manuel fez. E voltou entusiasmado.

— E' loura, doutor. E' alta. E' bonita. E' um pedaço, seu doutor! E tem uns olhos lindos, uns olhos grandes e cinzentos!

— O quê? — indagou Fulgêncio, acomodando-se melhor na poltrona e com o olhar preso no servente. — Olhos o quê?

— Grandes e cinzentos! — repetiu o servente com a mesma ênfase e a mesma exaltação estética.

Fulgêncio endireitou-se de novo na poltrona.

Deu uma gratificação a Manuel.

E ficou pensando nos olhos grandes e cinzentos da prima.

Dali por diante, os apresentados de Constância eram objeto das maiores atenções e gentilezas.

Fufu desdobrava-se, no afã de ser agradável. Arranjava o que podia. Virou agência de empregos.

E cada cartãozinho da prima, que ele guardava, com requintes de delicadeza, na gaveta de sua secretária, era para ele, com aquelas letras salientes, de clichê, dois olhos grandes e cinzentos que o fitavam docemente, muito bonitos e muito agradecidos.

E o prestígio de Constância subia.

Uma tarde, o Ministro zangou-se com o Presidente, ou o Presidente aborreceu-se do Ministro.

O fato é que o Ministro se demitiu.

Lá se foi com ele o gabinete inteiro.

Fufu voltou aos Telégrafos.

Constância teve um choque.

E pouco a pouco, discretamente mas sistematicamente, as amigas se foram evaporando.

Constância ficou só. Só só, não. Ficou com Bibi. Perdeu o gosto pelo mundanismo. Decaiu no ramerrão da vida simples.

Bibi exultou.

E durante um ano, teve de arranjar bicos.

Vendeu máquinas de escrever. Fez corretagem de anúncios. Gastou energias e os temos comprados durante o fastígio de Fufu.

Mas conseguiu pagar as dívidas.

Acontece, porém, que a política dá vira-voltas incriveis.

Um dia os jornais informaram que o tal Ministro tornaria ao Ministério.

Constância assanhou-se.

Bibi enrugou a testa.

E com suas maneiras serenas, plácidas, declarou à esposa:

Constância, se o seu primo voltar a ser oficial de gabinete, ou você deixa de ser prima dele ou deixa de ser minha mulher!

Eram calmas, porém decisivas, as palavras de Bibi.

— Ele pode até eleger-se Presidente da República, Constância, porque nossa vida terá de ficar como está. Vida humilde, de pobre.

Constância nunca ouvira Bibi falar assim.

Não respondeu nada.

Apenas arregalou para o marido, arregalou muito, aqueles seus olhos grandes e cinzentos.

Bibi permaneceu sério, duro, irremovível no seu propósito, como um anão de granito.

O Ministro voltou à pasta, acompanhado de todo o gabinete anterior.

Dias depois, na Avenida Rio Branco, Bibi me cumprimentou.

Estava bem vestido, com linda gravata, com bela camisa, e de chapéu, e de bengala.



"Oh! não é nada realmente"



Livre-se da tosse e defenda os seus brônquios

TRICÔ

Vestidinho para Menina

Material necessário: — 230 gr. de lã branca, um pouco de lã azul roial e vermelha, para as listas e para bordar. Agulha n.º 3 1/2.

Pontos empregados: — Jêrsei — tricô pelo avesso e meia pelo direito.

Gaitas 1 e 1 — um ponto de meia um ponto de tricô e no avesso onde for tricô fazer tricô, onde for meia fazer meia.

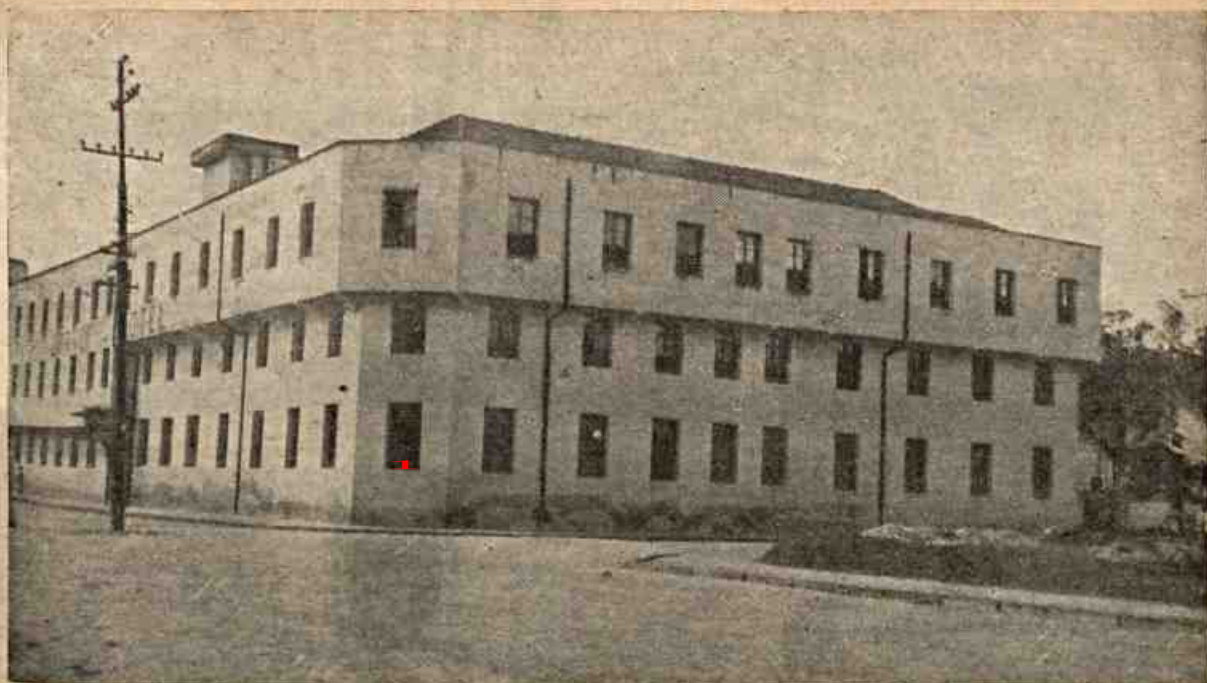
Execução: Costas — com a lã branca, monte 220 pontos e tricote 2 cm que se virarão para dentro e será portanto a bainha. Trabalhe agora com a lã azul durante 5 carreiras mais 5 carreiras com a lã branca, mais 5 carreiras com a lã vermelha, mais 5 carreiras com a lã branca, mais 5 carreiras com a lã azul, comece então as diminuições da seguinte maneira: 1 diminuição simples, 28 pontos, 1 diminuição simples, 28 pontos, 1 diminuição simples, 28 pontos, 1 diminuição simples, 36 pontos, 2 pontos juntos, 28 pontos, 2 pontos juntos, 28 pontos, 2 pontos juntos, 28 pontos e 2 pontos juntos. Repita estas diminuições 12 vezes com 3 cms. de intervalo e sempre umas em cima das outras. Quando tiver 33 cms. de altura total faça uma carreira pegando uma vez 2 pontos juntos e uma vez 3 pontos juntos, fazer em ponto de gaitas 1 e 1 um grupo de listas igual ao da saia que será a cintura. Fazer então 5 cms. em jêrsei, e iniciar as cavas, arrematando para cada lado, 3 malhas, 2 malhas, 2 malhas, e uma malha 3 vezes e continuar reto durante 12 cms. Divida então o trabalho em 3 partes, a do meio deverá ser arrematada de uma só vez e as do lado em 3 grupos assim teremos a do centro o decote e as dos lados os ombros.

Fronte — É igual às costas, com exceção do decote que será iniciado aos 9 cms depois da cava arrematando-se os 25 pontos do centro, prosseguir então, trabalhando os ombros, igual a parte das costas.

Mangas — Com a lã branca, monte 50 pontos e tricote em gaitas 1 e 1 formando listas, 2 carreiras azuis, 2 carreiras brancas, 2 carreiras vermelhas, 2 carreiras brancas, 2 carreiras azuis e prosseguir trabalhando com a linha branca durante 5 cms. fazendo um aumento no fim de cada agulha. Em seguida rebata de cada lado, 3 pontos e depois ponto por ponto. Quando a manga tiver uns 21 cms. de altura, medindo da base, rebata os pontos restantes de uma só vez.

Montagem — Passe a ferro o trabalho. Junte as partes, costurando-as salvo o ombro esquerdo, que é guarnecido com casca e botões para fechar, remate os pontos do decote e faça um grupo de listas igual ao da manga com gaitas 1 e 1. Borda como mostra a gravura ao lado.





GRANDE HOTEL

(LAMBARÍ)



FONTE DAS AGUAS MINERAIS

DIARIAS COM REFEIÇÕES:	1 pessoa	Cr\$ 80,00
	2 pessoas	Cr\$ 140,00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX - 5.º ANDAR - SALA 501 - TELEFONE 22-8554

O Segundo

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

O momento também não foi aquele em que voltou para casa, com o marido, no automóvel. Emílio fumava e estava silencioso, com a cabeça virada para o outro lado. E não foi também quando, depois, entraram em casa. Ele dirigiu-se a sala de jantar, abriu o aparador. — Procura alguma coisa?

Ele estava com fome, a fome impetuosa e absurda que se sente após as emoções muito fortes. Tomou de um prato e de um copo.

— Espera, vou ver na cozinha.

Ela foi até a cozinha, procurando alguma coisa que comer, encontrou um prato de carne fria, trouxe-o para a sala de jantar, aprontou a mesa, com uma toalhinha, pôs também ali as frutas e o vinho.

— Lamento dar-te esse incômodo, — disse ele, mas comia sem olhá-la, fixando o vazio, como se estivesse só. — Por que não comes também?

— Não estou com fome... — E acrescentou em voz despedaçada: — Os nossos amigos não ficariam lisonjeados se te vissem comendo com tanto apetite. Entretanto, o jantar deles estava muito bom.

— Oh, sim... É uma casa onde se come sempre bem... Mas eu não estava com fome e agora estou, Caprichos do estômago.

— Jantaste muitas vezes lá?

— Muitas... São amigos velhos.

— Que beleza é a filha!

— É mesmo... Conheci-a pequenininha, com poucos anos.

Parou de comer, afastou o prato e acendeu um cigarro. Depois repetiu as palavras que Clara ouvira de Consuelo:

— Não prometia nada de belo, naquele tempo; era tão mirradinha. Quem diria que ia ficar uma beleza?!

Levantou-se com a impaciência da saciedade e do tédio no rosto, como que arrependido de se haver abandonado à satisfação de uma fome que talvez não passasse de um engano dos nervos. Silenciosamente, Clara botava as coisas nos lugares.

— Ora, deixa isso, não podes mandar Tecla lavar tudo isso amanhã de manhã?

— Faço-o com boa vontade, não tenho sono.

Ele pareceu aproveitar-se daquela afirmativa, para dizer que também não estava com sono.

— Tanto melhor, aliás, porque tenho um trabalho para acabar, — e foi para o escritório onde o seu leito estava sempre preparado. Tinha necessidade de ficar sozinho... — Boa noite, então.

Quando a deixava assim, beijava-a, em geral, roçando-lhe a fronte, ou a face, apressadamente, distraidamente. Ela sentia-lhe então os lábios quentes, o seu perfume de lavanda e de cigarros finos, e ficava sempre intimidada e perturbada. Mas nessa noite ele nem pareceu lembrar-se daquele beijo da pragmática.

— Boa noite, — disse Clara que não aguentava mais. Depois, chegou um instante em frente à porta do escritório, com a tentação de abri-la, de entrar um momento, parar diante dele, e pedir-lhe simplesmente, humanamente: "Por que casaste comigo?" Poria na voz uma inflexão tão quente e suplicante que ele teria consciência da posição em que a colocara e talvez lhe abrisse o coração. Pôs a mão no trinco, hesitou...

Não, apresentar-se a ele, com olhar de mendiga, não. E depois, com que resultado? Encontrá-lo-ia de pé, e com o seu pijama escuro lhe parecia ainda mais alto e distante. Gentilmente, cortezmente, lhe perguntaria o que desejava. Depois lhe pousaria a mão nos cabelos: "Boa moça, muito boazinha". O habitual certificado de estima. Mas se ela se atirasse apaixonadamente para ele, pedindo confiança e intimidade, ele teria o recuo imperceptível das criaturas aristocráticas, reservadas, que recusavam o dom da sua alma... Mais uma vez seria repelida. Não, o melhor era calar-se.

Quando se encontrou no seu quarto disse para si mesma, quase com ironia: "Pronto, chegou o momento que eu esperava. Agora posso chorar".

No dia seguinte, pela manhã. Tecla encontrou-a na poltrona, junto à janela.

— O café, senhora. Não se sentiu bem esta noite?

Clara estava lívida, com os olhos machucados, como após uma noite de vigília. Envolvera-se num roupão, mas tinha ainda por baixo o vestido preto da véspera. E o ramilhetozinho de flores, no decote, estava miseravelmente amassado. Retirou-o e jogou-o a um canto, ao chão.

— É tarde, Tecla?

— São nove horas.

— O doutor já saiu?

— Sim, senhora.

Ela olhou a empregada bem nos olhos; num impulso imprevisto levou-a a dizer:

— Sabe, Tecla? Compreendi porque é que minha pobre sogra não podia suportar aquela gente.

A mulher apertou ligeiramente os lábios delgados, não disse nada e curvou-se para apanhar o ramilhete.

E' mesmo para botar fora? — perguntou em voz baixa. Depois acrescentou mais devagar ainda e em tom hesitante: — O melhor é não pensar mais nisso e não se aborrecer. Pois tudo já acabou.

— Tenho medo que não tenha acabado, Tecla.

A mulher enrubescou levemente, e teve um sorriso contrito. Depois, com esforço: — Perdoo-me se assim estou falando, mas é porque estou bem certo do que digo. Saiu na ponta dos pés. Queria evitar outras palavras demasiadamente confidenciais?

Clara foi até a janela, olhou para fora. Que dia luminoso, divino... Aquela hora, antigamente, na casa dos seus, quanta coisa ela já tinha feito!... Arrumado

o seu quarto, feito a sua "toilette", dado as ordens aos criados, saído no jardim para ver os seus vasos preferidos e talvez dado uma escapulida até a sala de engomar para coser um pouco ou passar a ferro alguma roupa de baixo muito fina que a madrastra temia fosse entragada pela arrumadeira. No corredor havia sempre alguém que dizia, ao passar: — "E' preciso pedir à dona Clara..." Ela é que sabia tudo, era a ela que se recorria sempre. Existia!... E não era talvez feliz naquelas manhãs assim tão divinamente primaveris, naquele belo jardim, olhando as re-

seiras nas quais desabrochavam as rosas, os canteirinhos de goivos e amores-perfeitos, enquanto o mecânico, andando ali por perto, assoviavam docemente, mais baixo que o canto dos pássaros, também ébrios de alegria. Foi olhar-se no espelho, viu-se pálida, cansada, achou-se feia. Tinha no rosto os vestígios dos sofrimentos suportados nessa noite solitária, a boca árida, uns bolsos sob os olhos, a pele amarelenta. Apenas um ano antes, o espelho do seu quarto refletia um rosto que parecia insignificante mas que era nítido, apurado, modesto, calmo, mas não desordenado como agora. Era esse o termo: desordenado. Desordem na sua alma, desordem na sua vida, na sua consciência, no seu rosto...

"Não posso viver assim". Tecla viu-a aparecer na soleira da sua porta, onde até esse dia a nova patroa nunca penetrara. — Precisa de mim, senhora? — Não, disse Clara. — Mas, se me permitir, entro um momento... E' um bonito quantinho, o seu. — Oh, — disse a mulher um pouco confusa, — não tem senão o necessário.

O necessário. A cama cândida feita na perfeição, o tapetinho estreito com as rosas desbotadas, duas cadeiras de vime, e em cima da cômoda, no lugar do espelho Nossa Senhora de Loreto sob uma redoma de vidro...

E junto à janela com cortininhas de muselina branca, a cestinha de costura. Havia no pequenino quarto um cheiro de rosas um pouco murchas, um odor que dava uma grande sensação de paz e fazia pensar em certos cofres de velhas senhoras que foram elegantes e que conservam, por entre os lençóis finos e os véuzinhos guardados, os frascos de perfume vastos e as flores secas entre as páginas dos livros de missa.

O livro de missa, abarrotado de imagens, senão de flores murchas, estava entre as mãos de Tecla; ela era crente e tinha horas certas para as suas orações. Colo-

couro, de vagar na mesinha, após havê-lo fechado com um grosso elástico preto. Disse timidamente:

— A senhora quer que eu faça alguma coisa?

Olhava a patroa que se sentara na cadeira aos pés da cama, como se senta junto a um enfermo, e encontrava-se perplexa, de cabeça baixa, brincando automaticamente com o cordão da almofadinha azul; não sabia, evidentemente, por que tudo começar. Seria possível que fosse aquela a sua patroa? Não, não era possível. A sua verdadeira patroa era aquela que sabia dar ordens e fazer-se respeitar e temer, aquela que sabia possuir tudo o que havia naquela casa e exigia que se lhe desse conta até do último alfinete que estava na última caixa, aquela que sabia tudo, que provia a tudo e que guiava a todos. Era aquela que fazia agora naquele belo tumulto de família que a ela, Tecla, impressionava tanto quando ia visitar, aos domingos, naquela capelinha com aquele anjo de mármore que indicava com a mão o céu e com o seu bom jardinzinho na frente, cheio de rosas, uma verdadeira casa ordenada e definitiva, que a enchia de veneração e de uma calma felicidade.

Mas essa, não, não era uma verdadeira patroa, assim improchada e incerta, assim tímida e silenciosa, essa jovem mulher pálida que tratava as criadas de "senhora", e que nunca parecia certa de nada nem de ninguém. Ela, Tecla, nunca estivera satisfeita com a escolha do patrão. Uma moça direita, sem dívida, poram com uma família que a ela não lhe agradara nunca muito.

Tinha aquela madrastra que fumava sempre e olhava para todos de maneira desdenhosa, aquelas irmãs tão modernas, tão friamente atrevidas... Oh, o patrão poderia ter encontrado coisa melhor!...

Sim, dissera-lhe ele, uma vez, antes de se casar, num momento de expansão. — sim, mas esta tenho a certeza de que é boa, honesta e séria. Uma moça direita. Boa, honesta, séria...

Ela perguntara então: "E... desculpe a liberdade que estou tomando, senhor doutor, mas ela lhe quer bem? Isto é, ela está apaixonada pelo senhor?"

Dizer aquela palavra custara-lhe esforço inhumano, mas ele não fizera caso. "Acho que sim, Tecla", respondera, distraidamente, sem dar importância à pergunta.

Apaixoadas. Não sabia. Mas ciumenta, sim, agora, quanto a isso tinha certeza, já que se encontrava ali, no quarto, ansiosa de esmiuçar o passado do marido. E ela, Tecla, como devia comportar-se?...

Recorreu mentalmente à sua verdadeira patroa, como sempre o fazia, e pareceu-lhe vê-la sentada na sua poltrona junto ao piano, agora fechado como estivera nos seus últimos anos, desde que o reumatismo a fizera sofrer tanto, mas sempre imponente não obstante isso, reta e cheia de dignidade nos seus vestidos escuros, com o penteado que sempre usara e que lhe dava um ar de dama antiga e a gravata de renda no peito e as mãos sempre ocupadas em algum trabalho de tricô, com o livro das orações e o das despesas domésticas no cofrezinho em cima da mesa de trabalho, ali ao lado. "Que

necessidade tens de que te diga o que deves fazer? ... ressoava em sua alma a querida e jamais esquecida voz. Tu bem conheces os meus pensamentos, filha bendita. A verdade, é preciso sempre dizer a verdade, em qualquer que seja a circunstância, em qualquer momento, seja ou não contra o nosso próprio interesse."

Sim, as idéias da sua verdadeira patroa eram essas.

— Tecla, disse Clara, levantando o olhar sério do avental da mulher, ao longo do corpo chato, até o rosto atento e um pouco na defensiva, queria que por um momento fizesses conta que eu não sou a dona da casa. Queria que nos tratássemos como duas mulheres, duas simples mulheres que se compreendem e que se compadeçam uma da outra. Há tanto tempo que você está



Lamento dar-te esse incômodo, disse ele, mas como sem olhá-la, fixando o vazio, como se estivesse só — Por que não comes também?

nesta casa e sei quanto mereceu a estima e a gratidão da minha pobre sogra.

— Obrigada, senhora — disse Sim, senhora, sei o que quer dizer. Compreendo. Mas pago-lhe que acredite, conforme lhe disse, que tudo acabou de verdade. com... com aquela senhora.

Apoiada ao seu leito olhava Clara de alto, não sem uma espécie de orgulho, de altivez. Estava havia tantos anos naquela casa, tinha passado tantas horas junto com a verdadeira patroa, ouvira tantas confidências, rezava tantas vezes em companhia dela!

Clara baixou a cabeça, como se estivesse verdadeiramente consciente desse pensamento, dessa superioridade. Tornou-se ainda mais humilde, as suas mãos atormentaram mais nervosamente o cordal da almofadinha azul. Sim, admitia que tudo estivesse acabado; no entanto, se Tecla tivesse querido dizer-lhe...

— Acabou, por vontade expressa pela minha pobre patroa. Oh, a senhora não pode nem sequer imaginar que cruz foram para esta casa as relações do doutor com aquela senhora. Ele, quando a conheceu, era muito jovem aliada, e a minha patroa queria que ele ficasse noivo. Desejava tanto vê-lo casado, para que formasse uma família, para que tivesse filhos. Tratava-se de um noivado com uma bela moça, que era de grande família e que tinha também um belo dote, porque a minha patroa pensava em tudo e não havia perigo que negligenciasse qualquer coisa. Mas quando o doutor conheceu aquela senhora, foi tudo por água abaixo. Ela era casada, oh, sim, e já tinha a filha, pequenina então de dois anos. Pareceu que se tratava de uma paixão extraordinária. O doutor queria que ela se divorciasse e que fosse com ele estabelecer-se no estrangeiro. Mas queria que a sua mãe também fosse com eles. Porque o doutor podia perder a cabeça por amor, mas no seu coração o primeiro lugar era sempre para a sua mãe. Era uma adoração que ele tinha pela minha pobre patroa, uma adoração que ela merecia de fato, aliás. A senhora pode imaginar a situação que durou durante anos e anos nesta casa. Reprovações, cenas ou lamentos a minha patroa não fazia nunca a ninguém, quanto mais a seu filho, mas sofria tanto. Noites inteiras sem pregar olhos, e sempre esperando com o coração em suspensão aquele abençoado ruído da chave colocada de levezinho na fechadura; a volta dele. Pela madrugada, pode-se dizer, levantava-se e ia à igreja,

para rezar. Na mesa ficavam os dois em absoluto silêncio; só uma vez ou outra, muito raramente, ela o chamava no quarto e lhe falava, com aquela doçura de que só ela era capaz — a minha querida patroa! — para que ele pensasse bem, e que estava em jogo outra consciência, a de uma esposa, de uma mãe, e que tomar a si a responsabilidade de separar uma esposa do marido e de roubar uma mãe à filha era uma culpa horrível com a qual o seu filho não se podia manchar, sem correr o risco de fazê-la morrer de dor. E que a estrada da paixão, não parece mas é cheia de imundície e perigos, e que ao fim da ilusão ele ficaria só com a amargura de uma vida frustrada, e tantas outras coisas que se sabe dizer quando se tem o coração como o dela, com todo o bem que queria ao filho. Depois, de repente, adoeceu, foi levado para uma casa de saúde e operada no seio, de urgência. O médico que a cusou disse depois ao doutor que era preciso muita paz em torno dela, muita tranquilidade de alma, e nenhuma imprudência, para que a cura fosse real. Ele, o doutor, parecia então como louco, durante aquela doença. Depois, pouco a pouco retomou seus hábitos, mas não vivia nunca tranquilo, nem um momento. Em casa sempre o silêncio e o olhar da mãe que lhe pesava na alma, e do lado de lá, daquela senhora, havia também outros perigos. A menina crescia, e observava tudo, parecia ter ciúmes da mãe, e uma aversão, uma espécie de ódio para com o doutor. E a mãe não queria contrariá-la nunca, por isso a mãe havia cesado desagradáveis. Enquanto isso, a minha patroa se deprimia. Uma noite, ouvira-a chamando-me. Devia estar mal, porque nunca tocara a campainha durante a noite; não queria nunca incomodar-me. Estava mal, de fato, quando cheguei junto dela vi a expressão que tinha. Tecla, disse-me com a voz que era um fio, não se assuste e sobretudo não assustes Emílio quando ele voltar, mas acho que é melhor preparar-nos para o pior. E eu via que ela apurava o ouvido para ouvir aquele abençoado ruído da chave na fechadura. Mas naquela noite o ruído só se ouviu às cinco da manhã. Como ficou o doutor nem sei dizer-lhe. A pobre senhora mal podia falar, mas falou, enquanto, ele, de joelhos, junto à cama, lhe segurava a mão e de vez em quando a beijava. Ele também parecia um moribundo, coitado. Foi então que fez o juramento solene que terminaria tudo com aquela senhora, e que se casaria com uma moça, boa. Uma moça seria, correta. Uma moça como a senhora

(Continua no próximo número)

AS GENGIVAS SANGRENTAS DÃO O SINAL DE ALERTA

Você está em Perigo de Contrair PIORRÉIA
4 de cada 5 Estão Expostos

Tome precauções ao primeiro indicio de sangue e amolecimento das gengivas. Você pode estar atacado de piorrécia incipiente — devastadora infecção que torna as gengivas esponjosas e obriga a extração dos dentes.

Antes de tudo, vá com regularidade ao dentista e, em casa, escove os dentes com Forhan's para as gengivas. Seus dentes ficarão mais firmes e brilhantes... suas gengivas adquirirão firmeza e saúde.

Devem-se estes benéficos efeitos ao maravilhoso adstringente do Dr. Forhan contra a piorrécia, que SÓ o dentífrico Forhan's contém.

Segundo exames clínicos recentes, 95% dos casos ameaçados de piorrécia apresentaram notável melhora depois de apenas 30 dias do uso diário de Forhan's. Para proteger seus dentes e gengivas, compre hoje um tubo de Forhan's. Comece a usá-lo imediatamente!

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R.J. Forhan D.D.S.

1-98



- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?

- ambos têm importância igual!

**No rosto está a beleza
 e no busto a elegância!**

Seja admirada!
 Seja bela e
 elegante, cuidando
 do busto.
MAMEX,
 maravilhosa geléia
 chinesa",
 faz o busto belo
 e atraente.

Mamex

maravilhosa geléia chinesa



atuando direta-
 mente nas glân-
 dulas dos seios,
 elimina a flaci-
 dês dos tecidos
 e torna o busto
 firme e sedutor.

uma fórmula oriental para a beleza do mulher

LABORATÓRIOS VELMAN CAIXA POSTAL 1.999 SAO PAULO

FON-FON — 7-6-1952

ARTE DE SER BELA

GRAÇA E EQUILÍBRIO DA SILHUETA

GRAÇA e equilíbrio. A primeira p.d.f.e. aparentemente, existir sem o concurso do segundo, entretanto, da fusão de ambos, é que resulta uma silhueta airosa e esbelta e que outorga encanto ao andar e ao movimento. E' algo fácil de executar desde que se ponha um pouco de empenho, vigie-se os detalhes e possua-se uma vontade orientada.

A muitas mulheres surpreende sempre o exercício que se pratica com o auxílio de um livro; é que não acreditam nele, como deveriam acreditar.

Há um certo ceticismo que trava a sua divulgação na proporção que seria necessária, pois que dá excelentes resultados.

Convém lembrar aqui que esse exercício figura, ainda, em academias de dança dos Estados Unidos e alguns países da Europa. Ensinam-se à coristas dos teatros da Broadway que atuam em revistas musicais e são obrigatórios para as "modelos" das grandes casas de moda, a fim de que o equilíbrio perfeito e a graça se metamorfosem em elegância e distinção ao andar e ao mover-se, ao ostentarem elas as maravilhosas criações dos mais famosos desenhistas que lançam a moda, à coqueteira e capricho femininos.

O equilíbrio que se obtém é básico e não meramente acessório, como se possa julgar. Existe inclinação a aceitar sem maiores resistências ou excusas muitos dos outros exercícios físicos destinados a queimar gordurinhas ou a adelgaçar a silhueta; porém este do livro, parece pouco convincente, o que é um erro.

Habitando-se a andar com o livro e a realizar os movimentos

preconizados, o corpo adquire um donaire especial, obrigando também a mantermo-nos erguidas.

Se a princípio o andar é executado de modo hesitante, medroso, logo o hábito e a prática o substitue, por uma graça particular, uma vez que a silhueta reta e despreocupada impressionam consideravelmente.

Este exercício atua, em forma indireta, sobre todo o corpo e tende, com o menor gasto de energia, obter o máximo em matéria de graça e equilíbrio, proporcionando plasticidade à figura.

Outras vantagens, entretanto, vêm acrescentar-se às assinaladas em detalhes, sendo, a mais importante delas, permitir a correção de hábitos viciosos.

E' comum encontrarmos jovens que caminham ligeiramente encurvadas, que encolhem os ombros, que se agacham quase imperceptivelmente, que modificam a linha de sua silhueta de acordo com os saltos dos sapatos que usam, algumas vezes, desproporcionais.

Pois bem, seguindo as normas para as diversas fases do exercício que hoje oferecemos poderão corrigir-se e sair lucrando.

Decoração do Lar

Colaboração de YEDA FONTES



A DECORAÇÃO de interiores requer sempre um certo conhecimento dos estilos antigos, para que se possa variar em alguns detalhes. Como dar uma originalidade em um ambiente se você não conhece os estilos passados? E', sempre útil, procurar ver um pouco de cada um, e inspirar-se naquele que mais gostou. Os estilos que tenho descrito nestas bases do AIEC da Decoração, são os estilos primitivos, os quais constituem a base da decoração de interiores.

Hoje temos o estilo greco-romano, que é justamente o contrário da arte grega, é utilitário e característico de um povo positivo e prático. Suas casas eram imensas, todas decoradas. As paredes: eram cobertas com afrescos e esculturas em baixo-relevo, fazendo os frisos com motivos em rosáceas, anjos, folhagens, delfins, etc. As folhas de acanto, e os frisos em volta, faziam as gracas. Encontrava-se ainda folhas de oliveira e louro. E por vezes, paredes recobertas com mármore ou estuque.

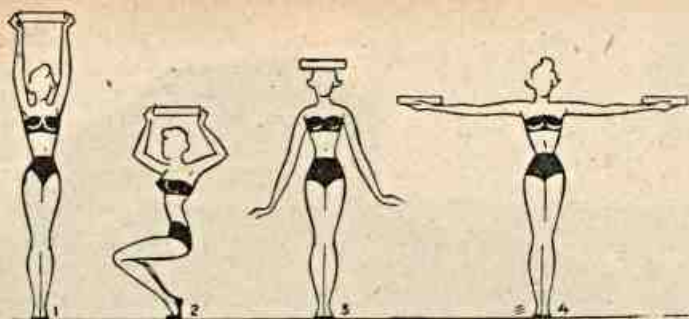
O mobiliário greco-romano, era em bronze e pedra ou madeira, mas quase nada nos restou que pudessemos apreciá-lo devidamente. As mesas dos jardins eram bem distintas e muito trabalhadas, o material empregado era sempre pedra ou mármore. As mesas tinham um, dois, três ou quatro pés. As mesas de comer em ~~portuguez~~ dimensões pequenas com travess ligando os quatro pés, eram chamadas "table pliante" e ainda havia uma de um só pé, que era colocada na sala grande de entrada. As de três pés formavam os braseiros, (muito interessantes para se copiar hoje, e fazem ainda pequenas mesas para pôr ao lado de sofá). As cadeiras romanas tinham leões dos lados formando os braços e os pés, chamando-se "cella cumulis", elas eram muito inclinadas, e serviam aos magistrados, havia ainda a cadeira de "banho", toda em mármore. Os leitos dos quartos, não sofreram grandes transformações das dos tempos dos gregos. Temos como modelos os que foram reitados de Pompeia, que eram de bronze com encrustações de prata. As lâmpadas de iluminação que eram a óleo, foram encontradas em grande variedade, de dimensões e material, como terra-cota, bronze ou mármore, tendo por vezes três, quatro e cinco bicos. Um modelo comumente usado de lâmpadas, era de pé em coluna, com três ou quatro braços e os bicos pendurados.

O estilo Pompeiano que está dentro deste ciclo greco-romano só pôde ser visto depois das escavações, tendo influências diretas dos helenistas. A arte grega e romana compõe a base de todo estudo sobre a história das artes. Depois da Renascença e do estilo Império, tirando-se o Luís XV, todos os arquitetos e os artistas se inspiraram na decoração greco-romana. Os estilos romanos invadiram a Europa, sendo copiado em todos os países com maestria e aperfeiçoamento, principalmente na França, Inglaterra e Espanha.

Passando por mais um estilo vamos ao gótico, este nasceu na França, no século XIII, e persistiu até ao princípio do século XVII. O seu período mais forte foi no século XIII, com as construções das catedrais de Paris, Loan, Reims, Amiens, Bourges, etc..

Os elementos do estilo gótico são os arcos cruzados em ogiva, os arcos pontiagudos e os arcos em seguimento de nervuras, etc..

Os móveis do estilo gótico têm a mesma característica, sendo que as cadeiras são ricamente trabalhadas. As cadeiras tinham o nome de "credencia" e algumas tinham um toldo de cobertura, cadeiras estas destinadas aos senhores. Os cofres os baús eram os móveis mais usados, ornados com ferro forjado e tinham duas alças para serem transportados, servindo para guardar objetos de uso pessoal e as riquezas do proprietário. A iluminação era feita em lâmpadas de ferro forjado com as lanternas de pé e de pendurar. O pé direito dos interiores era muito alto, e as salas eram de grandes dimensões, sendo a lareira o centro de interesse, a decoração da cobertura da chaminé era dada uma atenção especial. A arte gótica da idade média nos influenciou de maneira especial nas propriedades de campo.



1) A primeira fase consiste em caminhar num aposento durante alguns minutos, com os braços para o alto, sustentando um livro com ambas as mãos, procurando ter a cabeça, o busto e as espáduas bem erigidas. O olhar se dirigirá, resolutivo, para a frente.

2) A segunda requer a preparação formal para o equilíbrio plano. Con-

siste em manter o livro como na anterior, sustentado por ambas as mãos sobre a cabeça, encolhendo-se sobre as pernas, na forma que mostra a silhueta, para voltar a repeti-la várias vezes.

3) A terceira fase consiste em caminhar com o livro posado sobre a cabeça, sem estar sustentado pelas mãos, conservando um equilíbrio per-

feito. Os braços serão lançados ligeiramente para as costas, conforme detalha o desenho, como contribuição para esse exercício.

4) A quarta posição requer dois livros que poderão ser mais pequenos para serem sustentados, um em cada mão. Caminha-se então por todo o aposento conservando, invariavelmente, o corpo erigido e o olhar fixo para a frente, com o que se logra obter o equilíbrio da silhueta.

Resposta à leitora MARIA RUBIA B. SILVA, residente em Manaus, Amazonas: Este exercício é também indicado para endireitar os seus ombros salientes. Mais tarde daremos os exercícios adequados para o seu crescimento.

OUÇAM: Terças-feiras de 17 às 17h30 na Rádio Mayrink Veiga, o programa "Arte de Ser Bem" sob o patrocínio dos PRODUTOS VELMAN.

SUGESTÕES:

Cortinas: Em uma sala escura não coloque cortinas estampadas, nem de cores fortes, e sim claras e lisas.

Quando o tapete for de um estampado muito escuro, não coloque cortinas estampadas.

Se o tapete é liso, mas escuro, a cortina pode ser lisa ou de estampado claro.

Não economize na quantidade de fazenda para uma cortina, é preferível fazê-lo na qualidade.

As cortinas das janelas devem passar pelo menos 35 cms. da base do parapeito da janela.

As cortinas de "voile" devem ter a bainha dupla.

Na frente de uma cortina estampada não coloque vasos de flores com coloridos idênticos, mas sim, em contraste.

CORRESPONDÊNCIA

Sra. DULCE DE GOIS — São Paulo:

As sugestões que me pediu para o quarto de hóspedes. Se você tem uma janela alta e um sofá na parte de des, poderia lhe ser mais útil se tivesse comigo as medidas exatas do seu quarto, em todo caso posso dar-lhe uma qualquer e a sra. tirará algum proveito.

Pintura da parede: — verde-limão claro.

Pintura do teto: — branco.

Tapete: — azul-amarelado.

Cortinas: — estampadas com fundo verde e motivos azuis.

Colcha da cama: — verde liso com babados plissados do mesmo estampado da cortina.

Poltrona: — amarela.

Acessórios: — azul, verde e vermelho forte.

BETISA — São José dos Campos:

Um quarto de noiva é sempre bom preparar para que ele lhe sirva por muito tempo, mesmo porque você nos primeiros tempos não vai querer estar trocando cortinas e acessórios, apesar das suas habilidades, eu aconselho a ser mais econômica!... não acha?

Por você em vez de fazer cortinas de filó de seda, e a colcha de gases chiffon, você não faz com fazendas fortes e duráveis? Por exemplo para a cama, o organdi, ele faz ficar mais vaporoso, e é um material mais apropriado. Para a cortina você pode fazer de filó, mas que seja de algodão. Que tal a sugestão?

Pintura da parede: — roxa-violeta;

Pintura do teto: — azul clarinho.

Os armários embutidos pintados na cor da parede com patina vermelho arroxeado.

A cama com a cabeceira estufada, tendo o desenho de formas chinesas.

O tapete cor de rosa seco, com debreus da mesma cor que a patina do armário.

A penteadeira vestida de vermelho arroxeado e uma poltrona da mesma cor.

As mesas de cabeceira em laca preta.

Os acessórios em azul turquesa.

As cortinas em cor de rosa seco.

MARILINDA NUNES DE ANDRADE — São Paulo.

Mande-me a planta de sua casa, que terei muito prazer em ajudá-la. Não tenho o seu endereço.

MARIA CLARA — Tijuca, Rio.

No próximo número darei as sugestões que você pediu-me.

Fotografia de móveis antigos:

Uma cadeira conhecida "Cadeira de Francisco I, com desenhos de estilo gótico, e no entrelaçado uma cadeira italiana; um armário Luís XIII.



Não Confunda!

Leite de Colonia
possui

*Base
Medicinal*

**É preparado pelo médico
Dr. Arthur Studart para eliminar**

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou disfarçar as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia

— o embelezador da mulher

Record 2825

A TAÇA ELDOorado COM OS CAMPEÕES

A Rádio Eldorado instituiu, por intermédio da Sra. Anna Khoury, diretor-presidente da ZYZ-22, um rico troféu em homenagem aos campeões brasileiros do Panamericano de Foot-ball. Referimo-nos à Taça Eldorado, que o Sr. Getúlio Vargas entregou a Ademir, durante as festividades de 1.º de Maio, no estádio do Vasco da Gama. Alguns dias depois, Ademir, o comandante do quadro brasileiro vitorioso nas canchas do Chile, esteve de visita à Sra. Anna Khoury, para agradecer a oferta do valioso troféu que é a Taça Eldorado.

O selecionado brasileiro que se sagrou campeão do Panamericano de Foot-ball, num instantâneo de FON-FON

A Sra. Anna Khoury aguardando o momento de passar as mãos do presidente da República a Taça Eldorado

O Sr. Getúlio Vargas entregando a Ademir a Taça Eldorado. Vem-se a Sra. Darcy Vargas, a Sra. Anna Khoury, o ministro Simões Filho e o Sr. Vargas Neto.



SÃO LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459

ODEON
FONE 22.3304

VITÓRIA
FONE 42.9025

RIAN
FONE 42.7144

LEBLON
FONE 27.7805

CARIOCA
FONE 28.8178

CAPITOL
PETROPOLIS

2ª Feira

GREGORY PECK

VIRGINIA MAYO



Falcão dos MARES
TECHNICOLOR

Dirção de
RAOUL WALSH

COMPLEXO
NACIONAIS

teatro • ballet • música

A PAVANA DO MOURO

BASEADO EM OTELO, DE SHAKESPEARE
(PRESENCIADO EM "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS")
FILME QUE OFICIALMENTE REPRESENTOU OS EE. UU.

O TIMO

DA mesma forma do que o cinema, há muitas maneiras de transmitir o "ballet". A prodigalidade de expansões de sentimentos constitui um dos atrativos das duas artes. O congruamento de ambas, através das imagens da tela, favorece sentir esta versatilidade, sob um diferente aspecto.

Não representa a dança folclórica americana a expressão ideal de figurar o bailado. Tem a sua beleza mas exige simplesmente uma fator: ambientação. Torna-se impossível, a um primeiro contato, compreender o espírito que a norteia. Quando esteve entre nós o "Ballet Theatre", o maior conjunto do gênero, nos Estados Unidos, dividiram-se as opiniões. Pertencendo ao grupo que, por intermédio das críticas, foi eminente-

mente favorável ao conjunto. É um direito que assiste a um povo o de se expandir, nas elevações da arte, desta ou daquela maneira. Constitui uma in-

Ludmilla Tcherina imprimiu genial sentido expressionista à figura de Napoleão, em um dos representantes de França: "A Memória de um herói"



Vem aí uma onda de frio — dizem os jornais. E logo Piper Laurie sugere esse agasalho. Mas, que é isso, menina? O frio aqui é diferente! Você não estudou geografia, não? Ah, é isso! Pensa que só há frio de verdade quando cai neve. Como é ingênua a mocinha...

Enquanto Piper Laurie se agasalha, Mona Freeman se desapega de um mergulho. Mas, que caridade essa? Ah! a água está fria, senhores. Tão fria, mas tão fria mesmo que a linda Mona Freeman tem medo que o malô encolha. E então como dar explicações à censura?



justiça o critério unilateral de apenas exaltar a máxima preferência íntima e deixar de lado os sentimentos alheios.

"A pavana do mouro" é uma alta expressão da modalidade preferida nos Estados Unidos. Dificílima a tarefa de captar o sentido de obra célebre e clássica da literatura mundial e transformá-la à dança. "Otelo", a imortal tragédia de Shakespeare, foi sutilmente sugerida tanto na coreografia quanto na sua passagem à tela. Há um imenso poder nesta transformação: a busca e o amoldamento ao mundo dos símbolos. Cada vez que assisto a este filme, maior encanto observo nas suas linhas gerais. Quem conhecer as minúcias na obra clássica sentirá melhor a sua atmosfera interior. Entretanto, seguindo o mais eficiente rumo da arte, mesmo para o grupo dos que desconhecem o texto, é impossível negar a linda simplicidade do relato coreográfico.

Há muita finura na exposição da insidia desta tragédia do ciúme. Obra prima de sugestão e pureza de arte é o instante em que Iago, ladeando os ombros de Otelo, procura despertar a desconfiança do mesmo. Os continuos emaranhados dos passos, as imprevistas mas harmo-

niosas trocas de posições seguem uma imponente idéia sugestiva. O episódio do lenço lembra como a arte pode ser sugestiva e simples. Tudo é exposto com a idéia de lembrar o crescente emaranhado dos motivos íntimos, a luta entre o amor e o ciúme. O crescendo do ballado acompanha paralelamente a agitação que aumenta em Otelo. Estes dois fatores estão expostos com a base na plástica e em admirável expressionismo.

Ao mesmo tempo que os tumultos se desenvolvem, os passos se aceleram e as expressões vibram. Não há acentuações. Se houvessem, possivelmente desvalorizaria o conjunto. Nem mesmo no celebre instante do estrangulamento. E' porém mantido um discreto jogo fisiológico, o suficiente para tudo contar. Contudo, uma poderosa força descritiva emana da arte de José Limon, tanto na inteligentíssima concepção coreográfica quanto no desempenho individual. Limon, justamente considerado o maior do gênero na sua pátria, tem uma excepcional atuação. Imediatamente após, Lucas Hoving um extraordinário desempenho em Iago. A figura de Pauline Kener, em Desdemona ressen-te-se de friezas de expressão em vários ins-



Trena Dodal demonstrou sensibilidade artística no bom filme que apresentou a Argentina, "Apollon Mesagete"

defeitos da película e do bailarantes e este é um dos poucos do. Todavia, não quebra a harmonia porque evolui com o magnífico equilíbrio do conjunto.

A música de Henry Purcell foi especialmente composta para o ballado, após muito tempo de estudo do trabalho de Limon. Envolve todo o enredamento da imortal obra de Shakespeare. Belíssimo o tema principal que transmite a insidia.

Marie Stevens e Jesse White (lembram-se do enfermeiro de "Meu amigo Harvey"?), aqui aparecem, muito orgulhosos, de braço com Ann Blyth. Tudo azul... pois o bonito da pequena é facilmente dividido pelos dois. O mesmo não acontece, porém com...

este outro trio: Macdonald Carey, Victor Jory e Alexis Smith. Parece que os dois gostavam da mesma pequena (no filme, é claro) e o "tempo fechou". E, como nos filmes o bom é discutir tais assuntos à bala, eis aqui os dois prontos a acertar a diferença.



Cine
Varie-
dade

COMO CONHECER OS OUTROS

Sempre
a mesma
em todos os
dias do mês



Conservar-se disposta e alegre, também naqueles dias difíceis — este é o sonho de toda mulher. A senhora poderá realizá-lo plenamente, desde que inicie um tratamento com Eugynol — preparado científico, à base de ervas brasileiras. Eugynol elimina as cólicas, tonturas, dores de cabeça e outros incômodos semelhantes.

- Tonifica os tecidos do útero e dos ovários, combatendo congestões e inflamações.
- Evita olheiras, pontos e manchas no rosto.
- É econômico.
- Tem paladar agradável, tomando-se em gotas.

EUGYNOL
— O regulador perfeito.

DIZEM QUE A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA. TALVEZ! SENDO ELA POREM FUGITIVA E A PERSONALIDADE HUMANA MUITO COMPLEXA NÃO É POSSÍVEL UM JUÍZO DEFINITIVO IMEDIATO. VOCÊ PODERÁ SEM GRANDE DIFICULDADE DESCOBRIR OS PONTOS FRACOS DAS PESSOAS QUE A CERCAM ATRAVÉS DOS QUATRO CARACTERES MAIS COMUNS

SEU andar é displicente, e passo hesitante no limiar da porta, as palavras lhe morrem nos lábios antes de serem proferidas, esperando que você a tire do embarço, fazendo a apresentação. Você lhe oferece a poltrona, em que ela se afunda estendendo as pernas (observe os seus pés que são grandes) e apolando-se preguiçosamente nos braços da cadeira, dispõe-se à conversa. Nesta posição, ela é capaz de falar horas a fio sem se mexer quase. Qual o seu assunto preferido? Os "disse que disse" sobre as pessoas de suas relações comuns ou mesmo sobre pessoas desconhecidas.

Repare nas suas mãos imóveis: são fortes, pálidas, polpudas e moles. A primeira falange do polegar é curta: sinal de desleixo. O monte de Venus (raiz do polegar) é magro, falta de vitalidade, de efetividade. Os dedos são lisos (desordem e leviandade). A mão será talvez inteligente (se ela tiver as formas fartas), porém a resatili-dade e a tagarellice anulam os dons do espírito.

O nariz bastante longo, os lábios moles e caídos, os olhos que não fixam de frente indicam igualmente a preguiça e o gosto pela maledicência. Tal alma não pode inspirar confiança; com ela não se poderá contar, seja para o que for, pois jamais se esforçará pelos outros.

E' UMA PREGUIÇOSA

Ela entrou com um passo normal; um sorriso amável e

terna simpática aos olhos de todos. Falar no entanto não é a sua ocupação predileta. E eis que apesar da placidez habitual, seu olhar se anima, as mãos e as pernas mostram uma súbita impaciência. O que se passou com ela? Avistou sobre o prato os "petits feurs" que você prepara como ninguém. O estômago entra em cena... Repare nas suas mãos. Estas são inchadas, brilhantes, curtas e espessas. Os dedos são muito fortes, sobretudo a falange. A pal-

ANIVERSÁRIO



Registramos o aniversário da senhorinha Neli Moreira Vieira, filha da Sra. Ceci Moreira Vieira e do Sr. Edilberto Vieira, que no dia 28 do mês de maio completou seu décimo nono ano de existência.

Em casa de seus pais reuniu a aniversariante um grande grupo de amigas as quais ofereceu lanta mesa de doces.

FON-FON — 7-6-1952

ma, é mais larga do que o conjunto dos dedos.

Levante agora os olhos para os lábios de sua nova amiga. São muito salientes, húmidos, anunciando o amor aos vinhos e às iguarias. Além disso, um nariz grosso, carnudo, frequentemente arrebitado, deixando ver o interior das narinas.

Não conte muito com a dedicação desta amiga. Ela tem na verdade inegáveis qualidades de sociabilidade; sabe receber, tem momentos de alegria, mas não é conveniente esperar a sua ajuda incondicional.

E' UMA GULOSA

Uma senhora lhe foi recomendada para que você a ajudasse a fazer relações. Pensam que ela é tímida, muito tímida. Qual nada. Ela só tem interesse.

Ela não quis tirar o "man-teaux"; conserva o guarda-chuva com desconfiança. E' magra e ossuda. Ela estendeu a mão sem abri-la completamente retirando-a rápido.

Você deve no entanto, ter tido ocasião de notar que a pele de suas mãos é seca e mesmo enrugada. Os dedos são quadrados em excesso nas extremidades, nodosas, longos e magros, as unhas pouco tratadas. Algumas vezes, os polegares, enfiados para o interior da mão, são cobertos pelos outros dedos.

Já reparou como coloca os pés logo que se senta? Aperta-os com as pontas para dentro, bem para trás em baixo da cadeira, e os braços e cotovelos tocam de tão perto o corpo que se confundem com ele.

Boca pinçada, lábios finos, nariz estreito, olhos meio fundos, gestos fechados e reduzidos. Pele baça e muitas vezes mal lavada. A respiração parece muito leve, sobretudo a expiração que é imperceptível.

FON-FON — 7-6-1952

Se você a convida, ela aceita. Oferece-lhe presentes: ela aceita. Acumula tudo. Mas, ela nunca a convidará e jamais lhe dará coisa alguma.

E' UMA AVARENTA

Seu andar é leve, a tez clara, seu perfume penetrante. Porta-se diante de você com os pés juntos, um pouco dura. Em seguida sem mais delongas, ela escolhe a melhor poltrona.

Na mão ela tem o monte de Júpiter excessivamente desenvolvido: sinal de orgulho. Os dedos são longos e lisos. Largos na base e pontudos na extremidade. O index, muito pontudo se agita dando ordens; os outros dedos ficam inertes como dominados e os movimentos do index são coadjuvados pela agitação autoritária da ponta dos pés. Estes aliás são bem feitos. As pernas se cruzam geralmente quando está sentada.

Admire agora, o semblante de sua nova amiga. Grandes olhos, húmidos e sorridentes. As pálpebras são grossas, os cílios longos e finos, os cabelos sedosos, anelados e macios (castanho claro, se conservaram a cor natural). A boca é de gu-

losa, mas que não dá o braço a torcer... Os dentes são grandes.

Os dois dentes da frente no maxilar superior, são mais longos que os outros. Maçãs do rosto polpudas e firmes.

E' UMA ORGULHOSA

D. L.



VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto. Vômito, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez. NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES RUA DO MATOSO, 33 — RIO ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

ELIXIR DAS DAMAS
Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições REGULARISA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

Clark nos dá
uma boa nova...



AGORA POR \$ **200,00**
CALÇADOS *Selby* QUE
ANTES CUSTAVAM \$225,00



A preferência da mulher brasileira permitiu
que a CLARK elevasse a tal ponto a sua
produção que hoje é possível oferecer calça-
dos de alta qualidade a preços mais baixos!

- 1 Em camurça preta, azul e em pelica preta, marrom e azul
- 2 Em camurça preta, azul, pelica vermelha, búfalo branco e em couro esporte canário
- 3 Em pelica marrom, preta e em couro esporte bege
- 4 Em pelica marrom, azul, em búfalo branco e em couro esporte canário
- 5 Em pelica marrom, azul, preta, em couro esporte canário e em búfalo branco
- 6 Em pelica preta, marrom, azul e em verniz preto

TAMBÉM PELO REEMBOLSO
CX. POSTAL 513 - S. PAULO

Compare... e compre

Clark

CIA. CALÇADO CLARK - ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A. - 28 FILIAIS EM TODO O BRASIL

modas FON-FON

Segredos...

A NOVA MODA

A NOVA linha para a moda de 1952? Ela se resume em três palavras: liberdade, leveza e fluidez. Nada de bustos apertados, de cinturas estranguladas, de mangas "entravadas", de tecidos duros e aparatosos, mas sim flexibilidade e doçura... Ao lançar a moda da presente estação, os costureiros parisienses não tiveram senão uma coisa em vista: dar toda a comodidade aos movimentos da mulher, favorecendo com isto, toda a sua graça e toda a sua feminilidade...

Eis, de uma maneira geral, e reduzidas a algumas noções precisas, as tendências dominantes da nova moda:

O DECOTE — com a proximidade dos dias frios, vestidos e costumes fecham frequentemente bem alto. Os decotes em lira, em U ou em V são guarnecidos de pérolas, de nós, de gravatas em mousseline, "linon" ou tafetá pekinê. Muitos colarinhos brancos masculinos.

OS OMBROS — Finos e arredondados por um trabalho de pences e de franzidos.

AS MANGAS — Sempre mangas-anglia ou mangas japonesas. Da mesma forma as mangas montadas ou de cavas baixas também estão em grande voga.

O BUSTO — E' bem folgado. Os vestidos sublinham o busto por meio de drapês, de plissados e de franzidos.

A CINTURA — Não é jamais estrangulada. Os "tailleurs" são pouco cintados, muitos deles possuindo casaco reto. Cintos e martingales retêm a largura dos casacos, sem cerrá-los contudo.

A cintura é errante. Algumas vezes está colocada no seu lugar, mas frequentemente ela se desloca para cima ou para baixo, por meio de efeitos "trompe-l'œil" (cintos largos drapados, que encurtam o busto, como os cintos "Judo" de Jacques Fath, e os cintos e martingales caindo nas costas ou descendo até os quadris). O efeito de cintura baixa é também algumas vezes dado pelas blusas folgadas, usadas por cima das saias.

OS QUADRIS — Pouco marcados. As basques dos "tailleurs" são chatas e muito curtas.

AS SAIAS — Elas se alongam mais ou pouco (35 cm. do solo). Nítida tendência para a largura, que é dada pelo corte (em forma de sino a partir dos quadris) ou pelas pregas e plissados ligeiros e volteantes. Com o paletó curto, a saia é sempre reta.

OS DETALHES — Grande quantidade de nós, em lugares variados: no decote, na blusa, na cintura. Reaparecimento da lingerie fina: blusas etéreas, com frequência em "pois" ou em pekinê.

OS TECIDOS — Para os "tailleurs": lãs secas e leves, tweeds e flanela. Para os "manicauux", lãs mais grossas e flexíveis. Para os vestidos: tecidos vaporosos, como a toile de lã, jérsei, crêpe georgette, mousseline, organdi, sedas e lãs. Os estampados são em geral de pequenos motivos pretos sobre fundo branco ou de cor.

OS COLORIDOS — Toda a gama possível de cinzas e amarelados. Muito pouco azul-marinho. Muito branco, pouco vermelho e rosa, e sempre, sempre o preto.

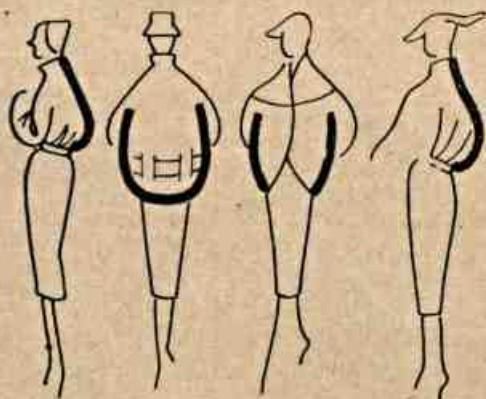
G. B.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

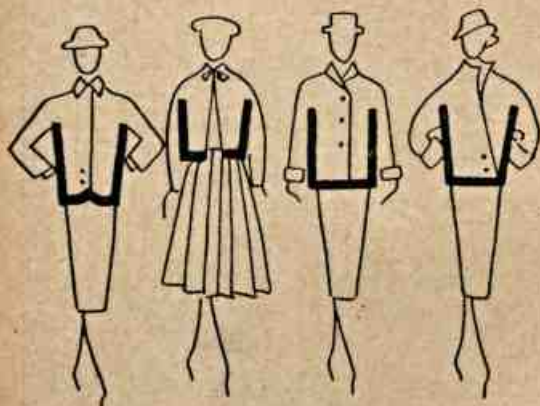
Saia e casacinho em lã negra e quadriculada, nas cores preto e branco. Manequim 46. Molde de 5 a 10.

Os 4 pontos capitais da moda



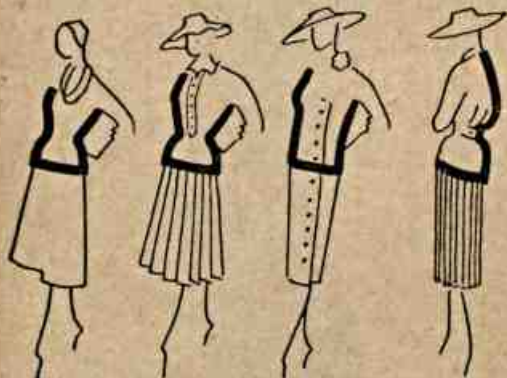
1

1 — OVAL — As costas blusadas modificam profundamente a silhueta. Emprestam-lhe um aspecto oval bem peculiar. Entumescendo, nos vestidos, acima da cintura, as costas blusadas fazem inchar certos blusões curtos naquele nível, e certos paletós semi-longos ao nível dos quadris. É uma das características da nova moda.



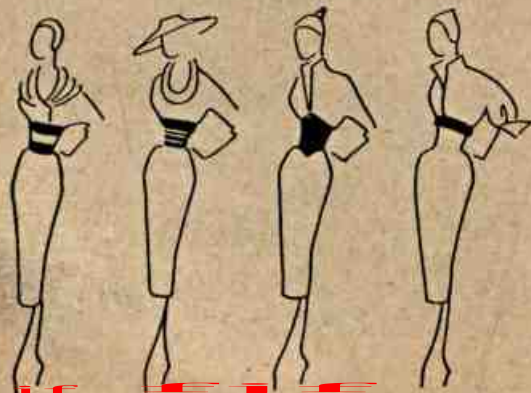
2

2 — O RETÂNGULO — A silhueta retangular, ilustrada por numerosas jaquetas curtas não é exatamente uma novidade em si, mas a repetição desta linha se tornou um dos pontos capitais da moda. Paletós retos parando acima ou abaixo dos quadris. Longos "manteaux" tubulares. "Marinières" e sweaters escamoteando a cintura.



3

3 — A CINTURA DISFARÇADA — Expressa-se pelo sweater, que não se aquartela mais nos domínios do esporte ou do conforto, mas que estende seu reinado a todas as horas. Ele desce até os quadris, combinando em cor e comprimento com a jaqueta do costume. Em crepe ou em lã fina, o sweater se acompanha de uma saia reta ou plissada. Para a noite, ele se abre em grandes decotes.



4

4 — A CINTURA ELEVADA — É indicada por cortes hábeis ou por cintos altos. Estes, drapeados, como o cinto "ludo" de Jacques Fath, são do mesmo tecido do vestido ou de matéria e cor contrastantes. Para a noite, eles se amarram em "coques" importantes. Fazem lembrar os corseletes e os cintos de dançarino espanhol. Algumas saias invadem a blusa.

Estes quatro pontos essenciais fixam a moda e se encontram na maior parte das coleções. Na verdade, nenhum deles constitui uma revelação. Com efeito, desde 1930, o paletó curto vem propondo a linha ovoide. No ano passado, a moda dos paletós curtos e retos já se fazia sentir. Enfim, na última estação, notava-se as primeiras hesitações da cintura a desaparecer e a se elevar. Hoje, essas tendências se afirmam. Um e outro movimento existem: o sweater que escamoteia a cintura ou a inspiração DIRETORIO que a faz elevar-se.

A RONDA DOS MARTINGALES

Um dos detalhes mais em evidência na moda atual são os martingales, ora abotoados, ora afivelados. Eles erram, vagabundos através dos vestidos, "tailleurs", casacos e "manteaux", em movimentos originais e audaciosos, prendendo a largura das costas, nesgas da saia e fechando mesmo o busto dos "manteaux".



Balenciaga



Griffe



Schiaparelli



Schiaparelli



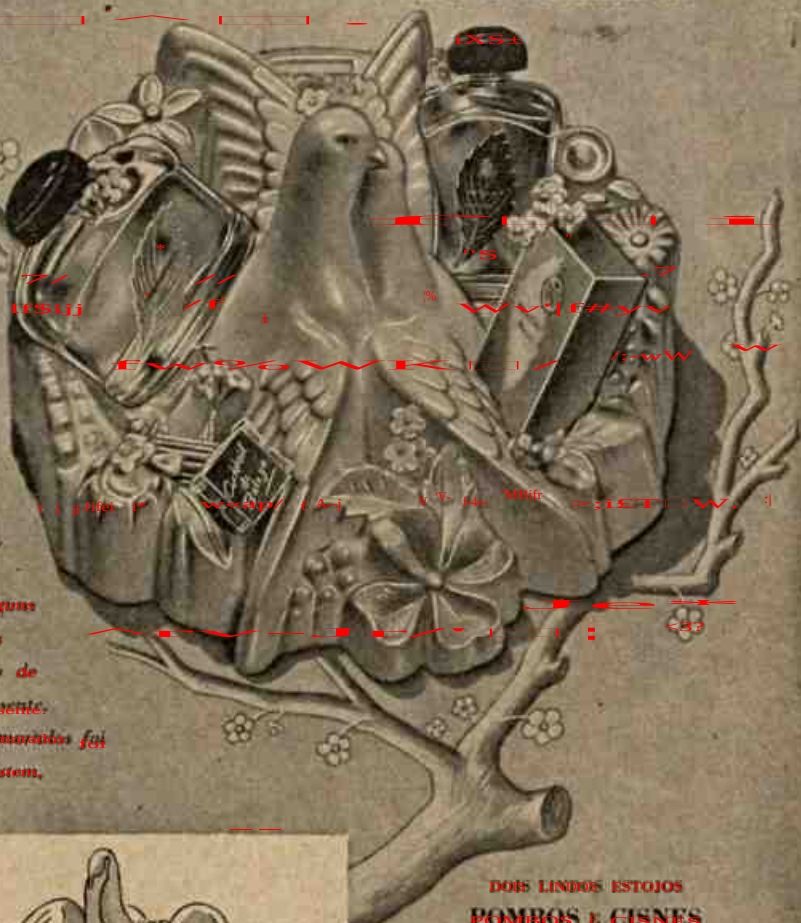
Fath

12 DE JUNHO

Mensagem aos namorados...

Vocês estão vivendo a hora mais linda da vida... a hora do amor, do sonho, da esperança... E é tão bela e sagrada esta hora que há um dia no ano dedicado a vocês, 12 de Junho - O DIA DOS NAMORADOS

É para vocês, Namorados, que Margareth Duncan dedica o melhor de suas criações. Para que, num momento de ternura maior, vocês possam oferecer à jovem que adoram um presente que ela receba duplamente feliz. Por ser uma expressão de afeto, por ser algo que vai contribuir para aumentar seu encanto, para realçar a sua beleza. E agora, que se aproxima o Dia dos Namorados, Margareth Duncan reúne alguns de seus produtos mais necessários à beleza feminina e mais reputados, num estôjo de tocador que, só por si, já é um belo presente. Não hesitem. O presente do Dia dos Namorados foi idealizado por Margareth Duncan. Conquistem, com ele, mais um lindo sorriso...



DOIS LINDOS ESTOJOS
POMBOS E CISPES
CADA UM GR. 270,00



margareth duncan

MAS SE VOCÊS PREFERIREM...

...um presente mais simples e ainda na linha admirável de criações de Margareth Duncan que vocês encontrarão o presente que agrada sempre, porque se prolonga em beleza. Escolham entre os produtos Margareth Duncan já lançados no Brasil. Colônia - Talco - Sabonete - Loção - Óleo para cabelo - Shampoo

*A foto de
moda*





Gil Brandão
Rio

CHRISTIAN DIOR batiza de "sinuosa" a linha que define sua maravilhosa coleção. Um silhueta flexível e desenvolta deixa, nesta estação, toda a liberdade ao corpo e todo o conforto aos movimentos. O blusão e o sweater são os temas da coleção e evocam as "marinheiras" de 1925. A cintura se conserva natural e as saias são de largura moderada.

1 Este vestido de bolero curto bem ajustado, está guardado de botões escuros e de uma echarpe cor de vinho que se enrola em torno do pescoço e passa por uma abertura feita no busto.





a linha "Sensual" de C. DIOR

2 Modelo em 14 cuja blusa apresenta um recorte que se prolonga para trás, abotoando-se no meio das costas. A saia segue o mesmo movimento. Echarpe ao pescoço.

3 Este modelo é acompanhado por um blusão, montado em franzidos num recorte de ombro e em baixo, simulando cintura alta. Saia com costuras que se abrem em pregas.

4 Costure completamente trespassado em oblíquo. Botões a distâncias regulares seguem o movimento desde o ombro até a barra da saia.

5 Vestido simples e elegante, blusa justa abotoada na frente. Saia com um drapeado discreto, que termina num laço de pontas extremamente longas.

6 Vestido-sweater composto por uma marinière que modela levemente a cintura, e por uma saia plissada.

7 O recorte que forma a gola deste vestido imita um falso bolero. Saia com costuras que terminam em pregas, abertas a alturas diferentes.



1 MODELO PRÓPRIO para meia estação que Helen Rose, desenhista de modas da Metro criou para Diana Lynn. Em jérsi de lã marrom com pastilhas brancas. A echarpe, os punhos estreitos e o pedaço de fazenda que se vê na blusa, são em jérsi amarelo.

2 MUITO ELEGANTE este traje exibido por Virginia Mayo, da Warner Bros., constituido por saia ampla e casaquinho de lã cor de havana, colete quadriculado e blusa branca.

3 HELEN ROSE, a famosa desenhista de modas da MGM, foi a criadora deste "tailleur" exibido por Diana Lynn em "Pied de poule" marrom e branco, o casaco, usado por cima de uma saia bem estreita, possui uma elegante gola forrada de branco, sendo em piqué branco a blusa que se vê por baixo.

4 DIANA LYNN sugere, para o inverno carioca, este bonito vestido de lã cinza, adornado por pequenas botões colocadas em grupos de três. A gola e os punhos são de veludo vermelho.





1

2

3

GILBERT and CO
RYO

a linha "redonda" de J. FATH

JACQUES FATH idealizou sua coleção redonda como nosso planeta, redonda como o horizonte, redonda como um ovo, e todos os seus efeitos são arredondados, sobre tudo nos paletós e casacos, cuja silhueta "héron" (semelhante à garga) é extremamente original. Os vestidos são de busto curto, suportando ombros redondos, peitos drapeados e cintura elevada em "trompe-l'œil" pelos chamados cintos "judo". Martingales gigantes se prendem aqui e ali, numa tentativa de cintura baixa.

nante. Saia reta atrás, com um movimento godê na frente e bolsos em fenda.

4 A saia prata deste conjunto, que sobe pela blusa num corsete, abre-se lateralmente sobre um vestido quadrilado, branco e preto, guarnecido por uma ampla gola branca.

5 Vestido em Twill branco com desenhos pretos. Busto curto de amplo decote, abotoado na frente. Alto cinto drapeado em faixas pretas, bem como a palatine, franjada nas extremidades.

6 Em lã "mouchetée", este modelo apresenta um efeito de plastron estreito e reversos dos punhos em piqué branco abotoado. Cinto largo de couro preto.

7 A blusa-colê deste modelo em jérsi preto abre-se sobre uma blusa branca e abotoa-se sobre um cinto "judo" em jérsi vermelho drapeado.

1 Conjunto em vigogne cinza, blusinha e cinto "judo" em jérsi vermelho. O bolero, curto na frente, sofre um recorte, fechando completamente as costas. Vieses brancos nos punhos.

2 A blusa drapeada deste modelo em lã prata abre-se sobre um falso colê branco, com botões pratas. Cinto "judo" e saia reta com pences soltas.

3 Em seda estampada, este modelo possui um peitilho abotoado e o cinto "judo" em seda no tom predomi-





Modelos graciosos são os que apresenta esta página. O primeiro, em lã escoceza, tem duas palas enviesadas. O segundo está adornado por um laço de veludo preto no busto. O terceiro tem um grande reverso abotoado e uma aba unilateral. O quarto em lã listrada, está ornado de bolsos aplicados e tiras enviesadas no busto.



São quatro modelos que damos às nossas leitoras nesta página. O primeiro, em lã quadriculada, possui interessantes recortes e guarnecidos de botões e tiras pretas. Os dois seguintes são ornados de botões e bolsos aplicados. O último apresenta uma pala arredondada, à qual se prendem movimentadas em ângulo, presas por botões.

Eugen



última novidade: **CINTURA ERRANTE**

A silhueta moderna, a cintura faz o papel de "vedette", girando todo o "show" da moda atual em torno dela. A cintura não é nem baixa nem alta. Na verdade, a cintura está sempre ali, onde a natureza a colocou, e a sua curva se adivinha por baixo das dobras do estilo "nou". O ponto interessante não consiste em saber onde a cintura está marcada, mas em que medida está marcada, uma vez que existem três tipos de cintura: a estrangulada, a flutuante e a escamoteada. A cintura é estrangulada em

certos "tailleurs" e certos conjuntos, casos estes em que os cintos altos ou os boleros pigeonnants, ou os dois associados agem em "trompe-l'œil" para fazer crer uma cintura alta. A cintura é flutuante na malícia dos "tailleurs" e conjuntos. Isto não significa que ela hesite em se fixar no alto ou em baixo, mas que é ligeiramente marcada sem se apoiar ao corpo. Alguns artifícios intervêm então para criar a ilusão. É preciso citar os casos particulares de cinturas folgadas, colocadas nitidamente sobre

os quadris (Balenciaga), os largos viéses que limitam inferiormente as "marinieres" (Dior, Jacques, Griffe) e a linha tombante para baixo em certos casacos (Jacques Fath). A cintura escamoteada é a grande revolução: ela tinha sido timidamente esboçada em três modelos da coleção precedente de Balenciaga. É ela que deixa crer numa reminiscência de 1925. É aí que se inspira. Nestas páginas, as leitoras encontrarão vários exemplos das cinturas de que acabamos de comentar.





- 1 Vestido em lá quadrado, bolsos aplicados e guarnecidos de tiras abotoadas. Blusa folgada, com mangas três-quartos.
- 2 Em gabardine, este modelo possui um laço de veludo no decote e bolsos aplicados por dentro de pences-pregas.
- 3 A parte direita da saia deste vestido emite uma larga tira abotoada. Blusa fechada por botões.
- 4 Em rayon escocês, este vestidinho tem mangas-raglan e um recorte em forma de avental.



5 Vestido em tropical, blusa trespassada com lapelas, efeito que se repete na saia. Quatro botões.

6 Modelo em lã quadriculada. Blusa trespassada com drapê no decote. Duas abas recortadas limitam os bolsos embutidos.

7 Um recorte ornado de abas imita um falso bolero na frente deste vestido de lã francesa. Laço no decote e bolsos com costuras visíveis.

8 De linhas muito simples, este vestido possui uma ponta que fecha o decote. Mangas-quatro-mono três-quartos.



- 1 Vestido de shantung, blusa trespassada com duas fileiras de botões. Sãia em panos que se abrem em pregas e com dois bolsos laterais aplicados. (Ver Cantinho da Modelista).
- 2 Conjunto formado por vestido em lã quadriculada, com pregas e bolsos embutidos. Mangas três-quartos semi-bufantes, com punhos. Acompanha um bolero, que deixa ver a gola e a parte inferior das mangas.
- 3 Vestido-"tailleur" em tropical, cujos recortes vão terminar em bolsos. Dupla fileira de botões e mangas três-quartos. (Ver Cantinho da Modelista).

ANTISARDINA

reflete a tua beleza

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplende na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... e prometer dádivas e esperanças...

Sonha...

Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que Antisardina reflete a tua beleza provocante...
Antisardina é o creme que escolheste para melhor seduzires...

ANTISARDINA

é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme de sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...



CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARÍCIA

remove as imperfeições da cutis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, de baixo da qual como se verá circular a vida

CREME POLLAH

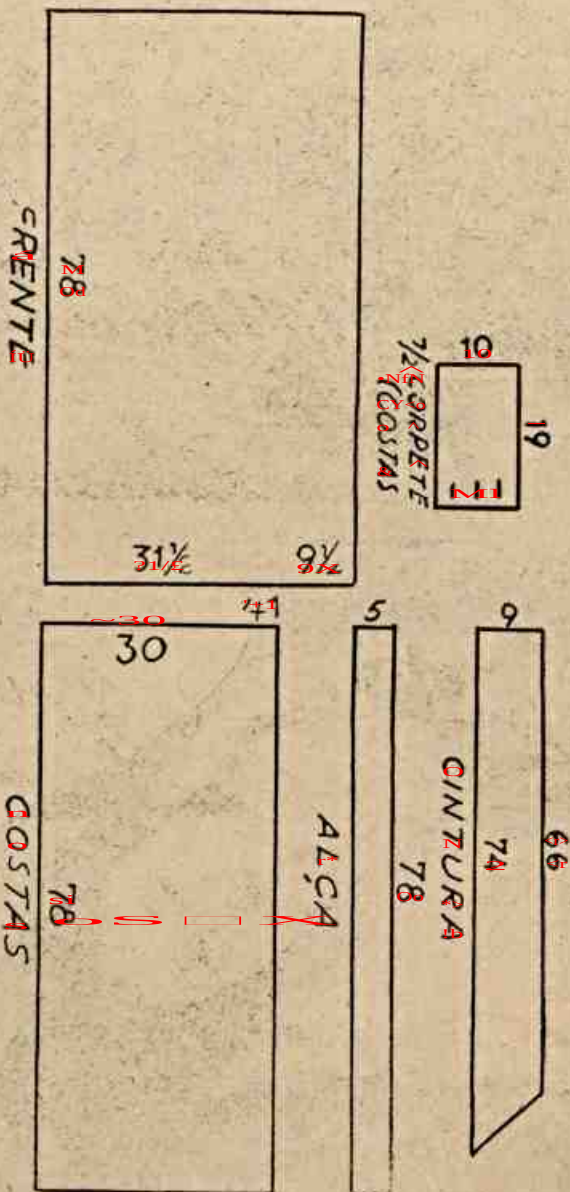
É ENCONTRADO NAS PERFUMARIAS
E NAS FARMACIAS

NÃO É SEGREDO...

LOÇÃO

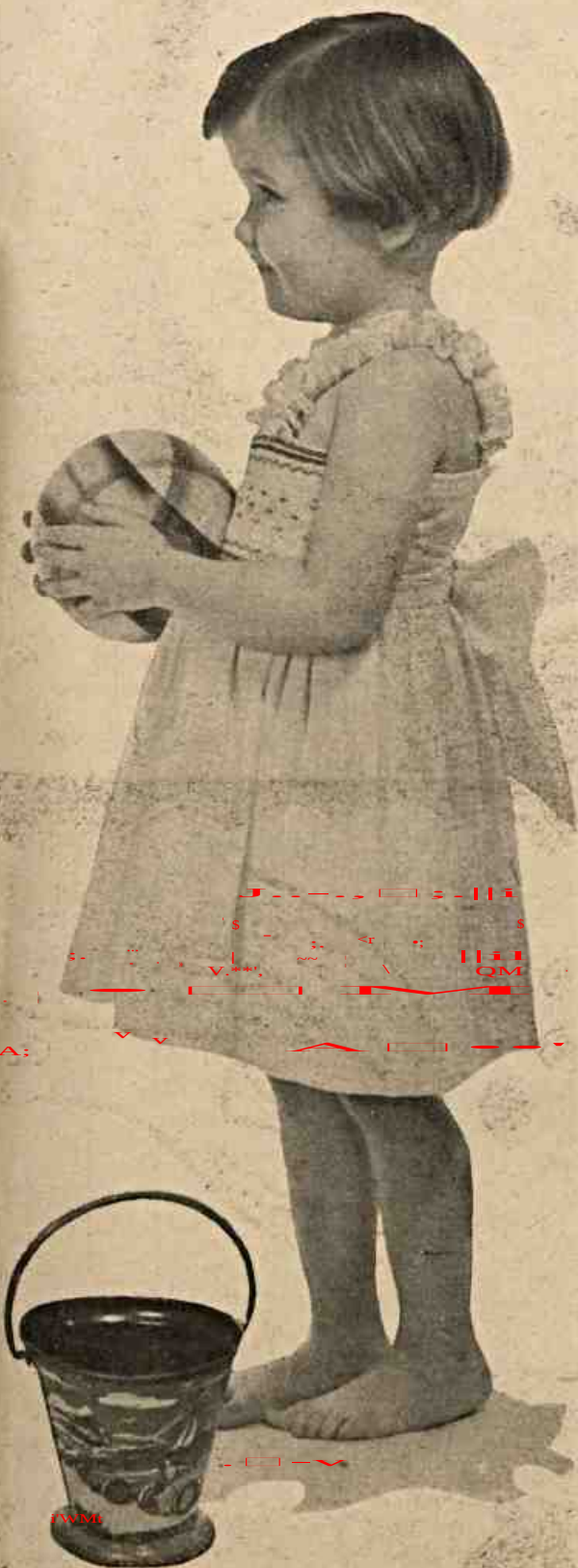
PHENOMENC
É O TÔNICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"

O MODELO INFANTIL DA Semana



GRACIOSA ROUPINHA PARA BANHO DE SOL idealizada para meninas de 4 anos. Tecido de algodãozinho em xadrez rosa e branco. No peito casa de abelhas em rosa

e azul. Três botões nas costas, nos ombros
 alças com franzidos volantes e um belo
 laço completam o conjunto alegremente
 infantil.



O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.
 Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato
 de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o
 cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefi-
 nitamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina
 a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo
 estará completamente revigorizado, tendo voltado, por-
 tanto, à cor natural.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do LEITE DE ARROZ
 BISCUIT, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos
 da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele,
 use LEITE DE ARROZ BISCUIT pela manhã, à tarde
 antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar
 o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE
 ARROZ BISCUIT. O seu uso constante remove as par-
 tículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pa-
 nos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e elimi-
 nando o cheiro desagradável do suor.

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de
 hoje em diante Vinho Chico Mineiro, que conservará o seu
 porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e
 não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do ter-
 ceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas,
 adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

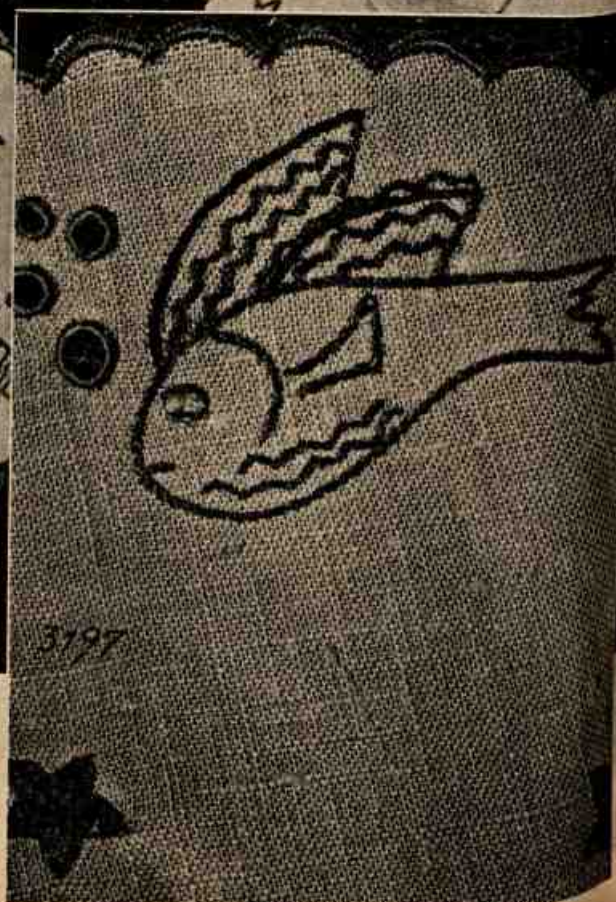
RUA DIRETA, 191 — 6.º andar — SÃO PAULO

Remessa pelo Recembolso Postal



**SERVIÇO
AMERICANO**

*Original serviço ame-
ricano com peixinhos
e estrélas de efeito de-
corativo muito elegante*



Bordados

SERVICO AMERICANO

Graciosas setas são o motivo
ornamental destes paninhos

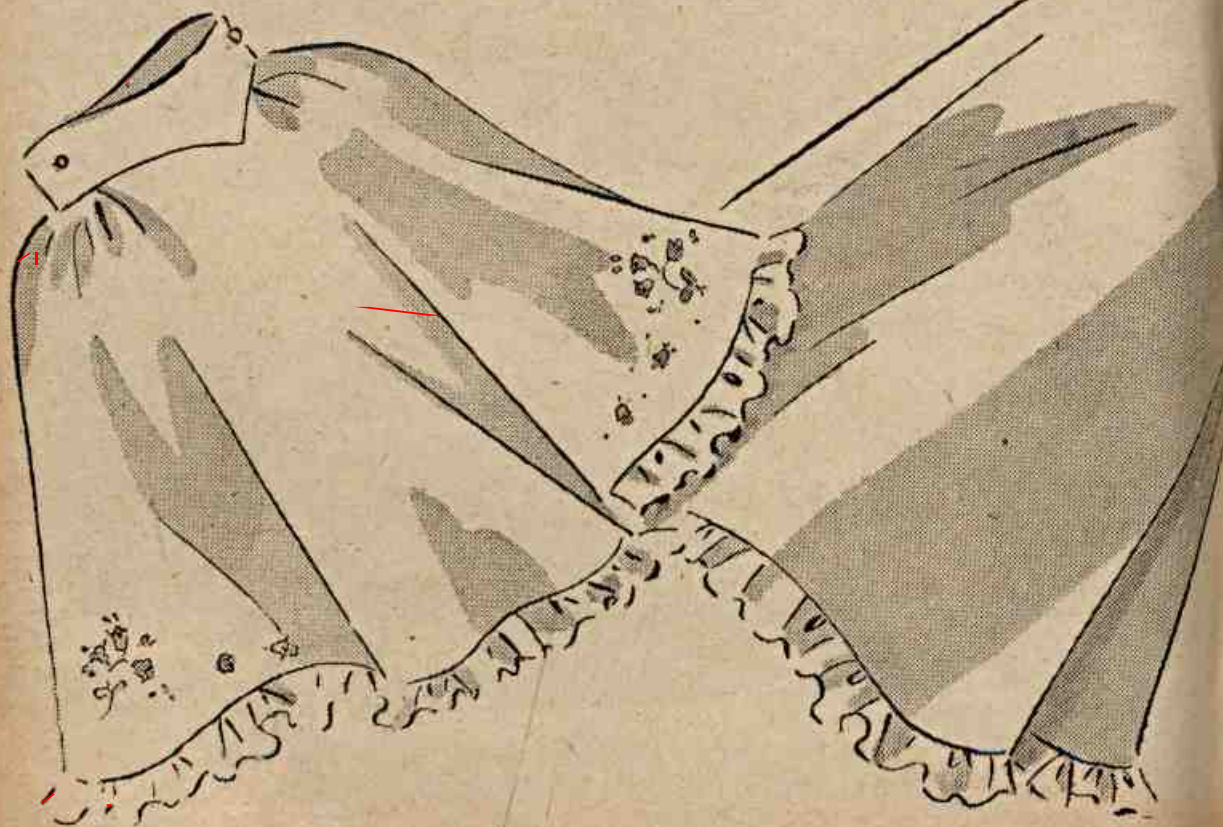
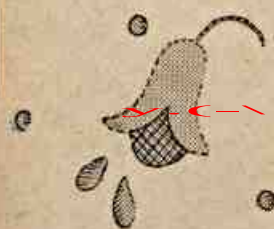
NO SUPLEMENTO — Riscos, Diagramas e Chaves

2996





Elegante "parure" em cetim azul claro, guardada de babadinhos franzidos da própria fazenda e bordada com delicados motivos em ponto sombra, cheto e crivo na mesma tonalidade do cetim.





departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (doção do brado)
- 4.º — largura do punho.

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.

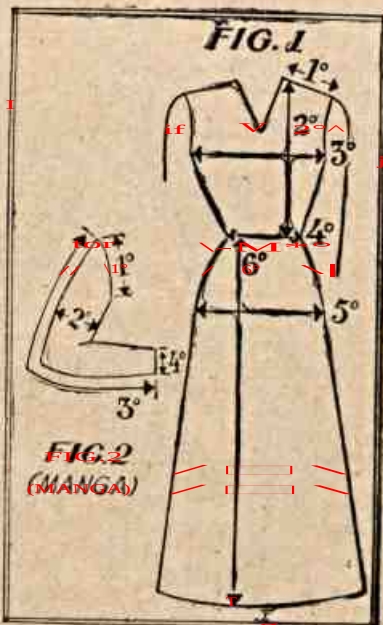


FIG. 2 (MANGA)

**UM MOLDE
GRATIS
PARA VOCÊ**

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

FON-FON — 7 - 6 - 1953

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (7-6-1952)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º ... DA PAGINA ..., DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1

- 1.º
- 2.º
- 3.º
- 4.º
- 5.º
- 6.º

FIG. 2

- 1.º
- 2.º
- 3.º
- 4.º

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:

N.º

Cantinho da Modelista

OS pequenos detalhes de costura que, frequentemente, dão todo o chic de um vestido na aparência o mais simples, permanecem algumas vezes um mistério, mesmo para as costureiras mais hábeis. A finalidade desta coluna semanal é a de dar a todas as leitoras de FON-FON as explicações necessárias que lhes permitirão realizar sem dificuldade as "astúcias" que comportam certos modelos, que estarão sempre assinalados por uma estrela, em todos os números de nossa revista.

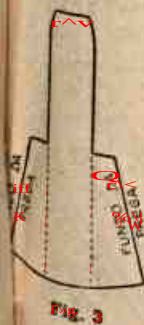
MODELO N.º 1, Pág. 29 O efeito de "bico" desta saia, feita de panos cortados no viés do tecido é realizável por uma "astúcia" de repassagem a ferro: marcar com um fio de alinhavo o nível dos quadris, assim que todos os panos já estejam costurados. Abrir no ferro as costuras de cada pano até a altura dos quadris, numa distância de 10 cm. aproximadamente. A partir deste ponto as costuras serão passadas fechadas, distendendo-se com o ferro o viés. Os godês se formarão assim em pregas frouxas retornadas, que não engrossam a silhueta. (Fig. 1).



MODELO N.º 3, Pág. 29 — Para dar um efeito de relevo à borda pespontada do decote e às abas deste modelo, intercalar, alinhavando entre o tecido e a "parementure", uma espessura delgada de pasta de algodão, com cerca de 4 a 5 cm. de largura. Alinhar pelo direito, em conjunto, todas as espessuras do bordo do decote e das abas, e fazer enfim, a distância regular, várias ordens de costuras a máquina. O bordo do decote e as abas assim tratadas formarão um ligeiro "bourrelet", isto é, ficarão ligeiramente almofadados. (Figura 2).



MODELO N.º 1, Pág. 42 — A fim de economizar fazenda, os panos que formam a frente da saia deste modelo deverão ser cortados da maneira como mostra a figura 3. As pregas terão bastante largura, sem haver necessidade de desperdiçar fazenda na parte superior dos panos.



MODELO N.º 3, Pág. 42 — Se a leitora desejar que os bolsos do seu vestido ou do seu "tailleur" tenham um movimento bombado, bem em moda atualmente, é preciso "formá-los" no ferro de engomar. Estando estes bolsos feitos no fio direito, não há o perigo de deformá-los. Depois de preparados, passá-los a ferro, distendendo somente a parte superior a vapor até que ela tome um movimento ligeiramente arredondado. Assim, a parte inferior ficará perfeitamente aplicada ao vestido, enquanto a parte superior "destacar-se-á" nitidamente. Para que estes bolsos fiquem impecáveis, é necessário entrete-los antes de forrá-los.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

Costume em lã flexível, preto, com bolsos aplicados junto à bainha e abaixo do busto. Gola levantada e casacos sobre debruns. Criação de Hattie Carnegie. — (APLA) — Moldes de 11 a 19 — Manequim 46



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas
"OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde
encontrará 65 receitas
variadas, saborosas e para
todos os paladares.

1 PACOTE
DE 400 GRAMAS
CUSTA menos
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 52 F
Caixa Postal, 18.000 São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Livros Novos

NOTURNOS — Versos — Sebastião
Noronha — Belo Horizonte

Autor de "Sombra e Claridades" e "Ritmo da emoção e do pensamento", dois livros de versos bem recebidos pela crítica, Sebastião Noronha dá-nos esses "Noturnos" que, diferentes dos da Central, não nos chegam abraçados, ao contrário, bem a tempo de provar, mais uma vez, a vocação poética do seu autor.

—o—

MADALENA E SALOME' — Pega em
3 atos — Maria Wanderley Menezes
— Rio, Coleção "Dionysos"

Essa pernambucana de talento vem-se fazendo notar nos nossos meios intelectuais. Concorreu ao prêmio "Afonso Arinos" da Academia Brasileira de Letras em 1951, com um livro de contos regionais, tendo obtido o 1.º lugar. Escreveu uma peça de uma só personagem, que foi representada por Procripio. Também Jaime Costa escolheu uma peça sua para a Alvorada dos Novos. "Valete de outros", outra peça de sua autoria, foi apresentada por Henriette Morineau, em 1950, no Copacabana. Na sede do Pen Club do Brasil foi levada a cena uma peça sua, intitulada "Uma carta na mesa". O teatro da televisão foi inaugurado com a sua comédia "A volta". "Madalena e Salome" obteve o prêmio "Artur Azevedo" da Academia Brasileira de Letras, em 1948. A comediógrafa escreveu também, de colaboração com o professor Joaquim Ribeiro, um compêndio didático, sobre prosódia.

RESPOSTAS DOS TESTES DE ELEGÂNCIA

Teste n.º 5 — Que absurdo, uma bolsa de viagem num vestido toalete!

Teste n.º 6 — Um vestido para tarde, com bolsa toalete?

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

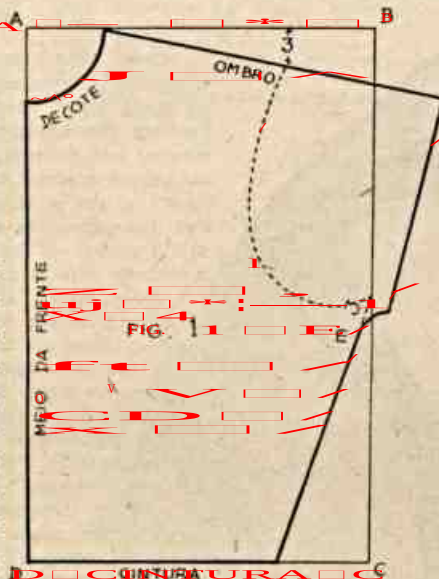
método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDAO

LIÇÃO XXIX

Blusa de mangas japonesas

Na lição de hoje, vamos mostrar a maneira pela qual se poderá cortar uma blusa de mangas japonesas curtas ou compridas. Não trataremos da questão de pences, gôlas ou trespases de abotoamento, porque tais assuntos já foram tratados anteriormente. Basta conjugar os conhecimentos que a leitora já



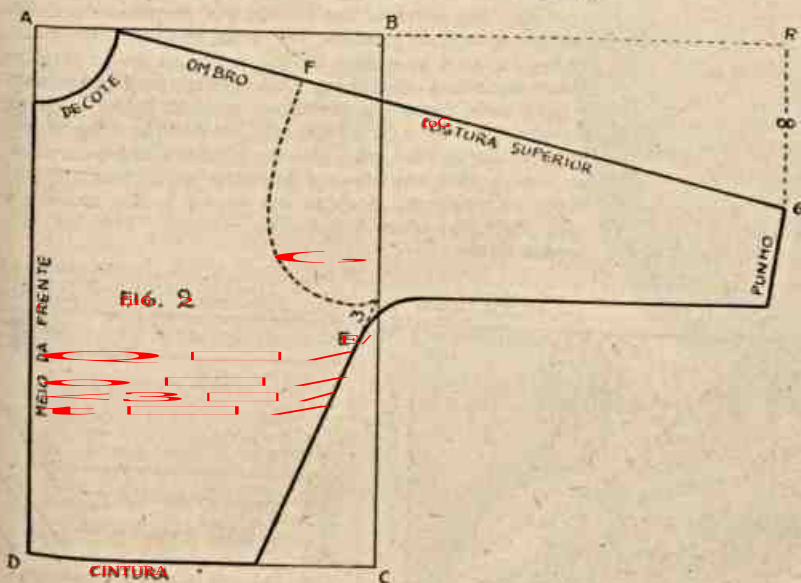
tem a esse respeito com os conhecimentos da presente lição.

Para traçar uma blusa de mangas japonesas curtas, começa-se por traçar o molde da blusa simples com cava, para melhor orientação. Feito isto, toma-se 3 cm. na costura lateral a partir do ponto extremo da cava, e faz-se a curva de axila da manga, que terá um comprimento maior ou menor de acordo com o comprimento desejado.

Para traçar o molde de mangas japonesas compridas, segue-se o mesmo caminho. A distância FG, desde a extremidade do ombro até o punho, deve ser igual à medida do comprimento do braço, tomada com este dobrado. A distância RG correspondente à inclinação da costura superior da manga é de 8 cm.

Esta maneira de cortar mangas japonesas é muito simples e de fácil compreensão, dispensando o uso de taco em baixo do braço. Mais adiante veremos como se traça o molde de mangas que exigem o uso de taco.

Na próxima semana, para dar uma noção mais completa da conjunção das lições anteriores com a lição de hoje, mostraremos o molde de uma blusa completa, frente e costas, com gola e pences.



Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 - Tel. 23-3525

3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201

Tel. 26-6146

BOTAFOGO



DEFUMADOR INDIANO

O MELHOR DEFUMADOR EM TABULETAS. USADO POR INDÍAS NAS SUAS CAVAS DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CAVAS CONTOCISTAS.
FABR. J. NEPOMUCENO - RUA INACIO DE SA. 21 - RIO
FÁVIA DOS MACHADO MACHADO FÁVIA
REPR. EM SÃO PAULO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA EMBREO S. 154 - 509

DETALHES DE COSTURA

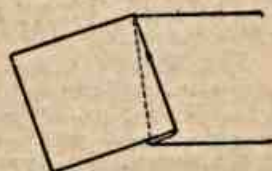
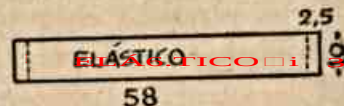
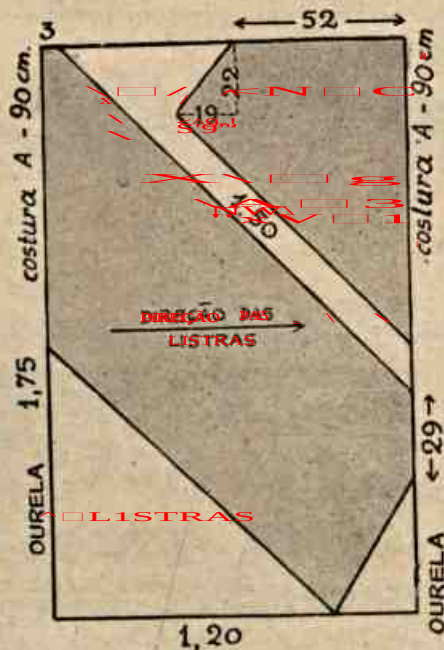
CINTO "JUDO"

Como já foi dito em outras páginas deste número, a cintura desempenha um papel da maior importância na moda atual, desenvolvendo-se em torno dela toda a fantasia dos costureiros parisienses. Na coleção apresentada por Jacques Fath, a cintura é elevada e o busto consequentemente diminuído por um efeito "Trompe-l'oeil", o que se obtém às custas do chamado cinto "judo" (os japoneses usam um cinto semelhante quando lutam judo). É largo, drapado, e cinge o corpo entre a cintura natural e o busto.

Nesta página, apresentamos um modelo, especialmente desenhado por Gil Brantão, cujo ponto de interesse reside precisamente em seu cinto "judo", executado em cetim pekinê. Mais abaixo damos às nossas leitoras o esquema de como fazer este cinto.

Execução — Cortar o cetim (1m,75 numa largura de 1m,20) seguindo o esquema. Reunir as duas partes em costura aberta. Fazer bainha em toda a volta.

Cinto elástico — Para uma cintura que varia entre 65 e 70 cm. comprar um elástico bem largo, de 10 cm de largura, num comprimento de 50 cm. Dobrar as extremidades em cerca de 2 cm, coser a pontos de chuleio e fixar os colchetes de maneira que o cinto feche de borda a borda. Em seguida, nos pontos que corresponderem às partes laterais da cintura, dar duas pences (extremidade para cima e base para baixo), a fim de que o cinto se mantenha acima da cintura, e não deslize para baixo, para o meio dela, como é a tendência natural. Com o tecido cortado em viés e já preparado, recobrir as duas extremidades do elástico em cerca de 2 cm. Fixar, pelo avesso, com pontos em espinha de peixe, distendendo a borracha ao máximo. Drapear em quatro pregas frouxas o meio do cinto sobre o meio do elástico. Fixá-las com pontos falsos.



PALAVRAS ANTES DE...

Este canto de página tem estória, como dizia o meu gordo amigo Pom-pau de Souza. É estória bonita, humana, que só não conto, pelo simples fato de não ter jeito pra contar estórias. Só por isso. Do contrário, garanto que já teria sapecado aqui o "Enfim uma vez" convencional, imprescindível e construído um período empolado sobre o tom de voz do Alziro Zarur — bom amigo, bom colega, bom tudo que é — tom de voz que sabe ser menor, suave, distinto, educado como quê. E, na certa, aproveitaria a oportunidade para dizer que não posso ouvir uma pessoa falar alto; que sinto o coração bater apressado quando tal acontece; que sinto a voz morrer na garganta; que sinto a vista escura; que sinto um fervilhamento de coisas adormecidas no peito há muitos anos e sabe lá quanta tristeza mais, meu Deus! e contaria ainda certos casos que me aconteceram na infância diferente, infância encolhida como um sapo que tem um péso incomodo por cima, infância agarrada às paredes, como os ratos — fornecendo, assim, amplo material para os psicanalistas desta terra que, como todos sabem, tem palmeiras onde canta o sabiá. Felizmente, porém, não sei contar estórias e muito menos estórias bonitas e humanas deste canto de página que, na certa, seria batizando com o título: "Alziro Zarur, o homem que fala como penugem em braco de mulher". E por que não é mesmo possível realizar tal proeza, pago licença aos senhores para dizer que, hoje, a partir de hoje, aqui estarei — matraqueando com furor dactilográfico — tudo o que realmente acontecer no cenário radiofônico do país e neste estilo que — perdoem a falta de modestia — tem lá o seu ritmo...

VOLTA!

Edgar G. Alves, depois de longo e tenebroso inverno, volta a escrever novelas. Assim é que, inaugurando o horário das 14 horas, da Rádio Mayrink Veiga, G. Alves lançará a novela "Prisão do Silêncio", contando com o elenco radiatral "mayrinkiano".

CESAR DE ALENCAR E O DIVÓRCIO

Cronista — Você é contra ou a favor do divórcio, Cesar?

Cesar — Sou divorcista por convicção. Veja nesse instituto, o equilíbrio social que falta em nossos dias.

OS MAIS VENDIDOS

Os discos mais vendidos durante esta semana, segundo verificação nas lojas especializadas, foram os seguintes: "Cobrinha, uma lição de amor", de Raul Ferrão e Galhardo, gravação da Orquestra de Roberto Inglez e "No Crepúsculo", fox de Donaldson, gravação de Frank Petty e seu conjunto.

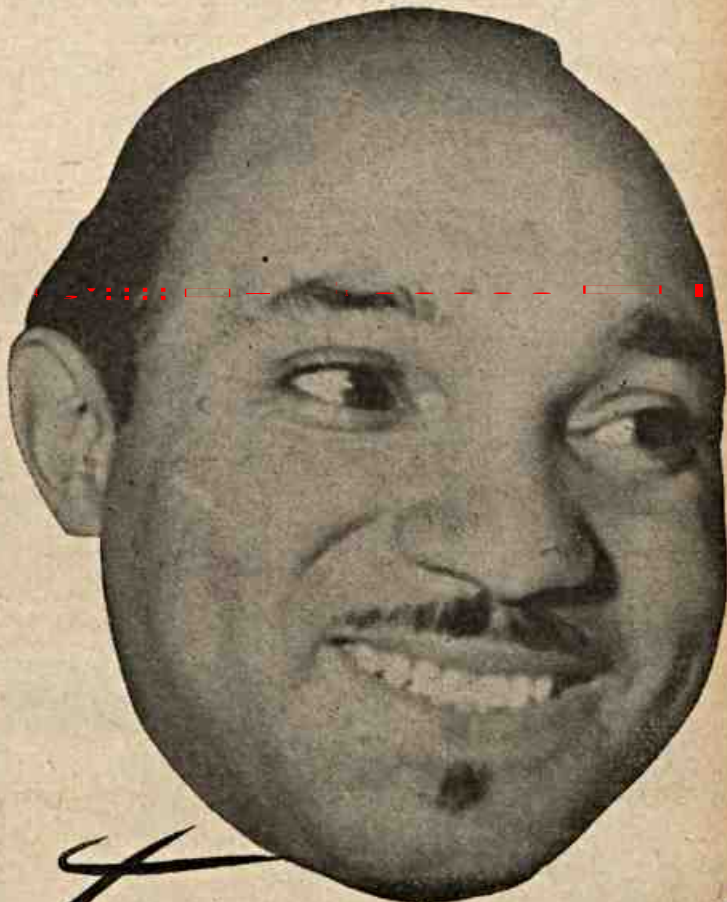
ATÉ PARECE MENTIRA...

A senhora Elvira Lavinia é locutora da Agência Nacional. E uma locutora que não fala. Aliás, a senhora Elvira nunca falou ao microfone, nem mesmo para ajudar a "turna" que deixa o "côro" no noticiário d'A Voz do Brasil. Ora, perguntará o leitor: por que diabo a senhora Lavinia não fala? E este cronista magro responde sem vacilar: porque a referida senhora sofre de uma gagueira lamentável!...

A SEMANA NO RADIO

Carlos Matos e Adelaide Chiozzo, de malas prontas para uma temporada no Paraguai. — Desfaz-se o Trio de Ouro, um dos mais discutidos tríos do "sem-fio". — Renato Murce

"entra" para a Associação de Cronistas Radiofônicos e passa a assinar uma coluna radiofônica na revista "Manchete". — Os Anjos do Inferno trocam a Mayrink pela Rádio Nacional. — Sadi Cabral ocupa o lugar de Amaril Gungel que, por muitos anos comandou o "cast" radio-teatral da Globo. — Vicente Celestino assina contrato com a Tambo e estreia logo. — A PRA-9 inaugura a sua nova fase e os líquidos escorrem por ocasião da solenidade. — Sagramor de Scuvero deixa a Tupi e é bem recebida na Clube do Brasil, emissora que agora vai. — O deputado Tenório Cavalcanti assina contrato com a Mayrink e pega a falar diariamente dentro da seção "Tipo ao Alvo", que tem a duração de cinco minutos. — Linda Batista regressa da Europa e é bem recebida no aeroporto. — Sérgio Porto informa na coluna do "Diário Carioca" que o Dick Farney canta que é uma beleza todas as sextas-feiras, às 21.30 na Mayrink, sem atinar que o "crooner sensacional" está na Argentina muito bem, obrigado. — Evaldo Ray não deixa a Tupi nem por nada (está satisfeito e em dia com as finanças) e ameaça um novo programa humorístico. — Dircinha estreia na Clube do Brasil e o Haroldo Barbosa lança na PRA-9 o programa "Vai da Valsa", um programa que realmente vai da valsa. — No domingo acontece só o programa de calouros do dr. Ary Barroso e o cronista apaga a luz.



Entrevista com o maior compositor popular do Brasil



"Nunca" - Um samba que está acontecendo...

LUPISCÍNIO RODRIGUES, O COMPOSITOR QUE SOFRE OS TEMAS DE SUA MÚSICA — UM POUCO DE "VINGANÇA" — SEM DIREITO DE FAZER AS PAZES — UM "CASO" SENTIMENTAL TRANSFORMADO EM SAMBA DE SUCESSO — A PROMESSA DAS LÁGRIMAS ETC. E TAL.

Reportagem de RICARDO GALENO, com exclusividade para FON-FON

Grande parte da expressão da Arte de um Povo, está refletida nas canções de seus poetas populares, que, intérpretes dos sentimentos nacionais, com raro talento sabem compor as verdadeiras joias da literatura e da música.

Lupiscínio Rodrigues, o tímido cantor do Sál, é um desses poetas do Povo, vivendo e sofrendo com êle os mesmos motivos e traduzindo em versos deliciosos todas as gamas de suas paixões.

Um bater de caixa de fosforos, a "brasa" engarrafada, um tema profundamente humano e o poema surgirá com facilidade...

"VINGANÇA" E SUA HISTÓRIA...

Trabalhando num "furo" há bastante tempo, a história do samba "Vingança", sucesso absoluto da cantora Linda Batista, "record" dos "records", nessa coisa que se chama vendagem de discos. Pois bem: "Vingança" foi um samba que aconteceu de fato na vida de Lupiscínio Rodrigues e que ganhou forma de samba por culpa do que se segue:

ALMIR — Sabe, Lape, que eu vi a tua ex, ligeiramente embriagada no Bar Garibaldi?

LUPE — Verdade?

ALMIR — Verdade. Aliás, eu estava com a terna e a terna notou, inclusive, que ela chorava...

LUPE — Consequência do álcool...

ALMIR — Não, Lape. Aquelas lágrimas não eram alcoólicas. Eram sentidas demais, só comparáveis às que deixamos escapar quando aquela "dôr universal" nos ataca...

LUPE — Ela não costuma sentir essas coisas...

ALMIR — Não? Pois quando o Contursi, inadvertidamente tocou em teu nome, só vendo... A pobrezinha perdeu a voz, agitou as mãos nervosamente, tratou de desviar os olhos do pessoal, culminando por afogar na bebida as lágrimas que não conseguiu conter...

LUPE — Foi mesmo?

ALMIR — Foi.

LUPE — O remorso talvez seja a causa do seu desespero... Ela deve estar bem consciente do que praticou...

ALMIR — Quem sabe? "Te" pregou cada peça...

LUPE — E a vergonha que me fez passar com vocês?!

ALMIR — É verdade... Talvez seja remorso mesmo...

E, dias depois, em consequência do diálogo acima reproduzido, Lupiscínio Rodrigues entregava à cantora Linda Batista, um dos seus maiores sucessos de âmbito nacional e internacional, indiscutivelmente a maior "bomba" destes últimos cinco anos!

QUANDO O DESTINO INTERFERE...

Quiz o Destino que uma outra Batista, precisamente a Dircinha, força revolucionária da música popular brasileira, levasse para cá um outro sucesso de Lupiscínio Rodrigues. E é sobre esta nova composição profundamente humana do nosso Lupe que este reporter passará a falar agora, porpercionando aos leitores de FON-FON — e em primeira mão —



POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
PARA ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

o depoimento verdadeiro sobre o samba "NUNCA", coqueluche do momento, sucesso indiscutível da feliz criadora de "PONTA DE LANÇA".

"NEM SE DEUS MANDAR..."

A característica mais interessante na obra de Lupiscínio Rodrigues, está no sentido poético que empresta a todas as suas composições, cujas letras refletem os ansios e dramas vividos pelo Povo. Nessa modalidade, pôde-se dizer que Lupiscínio alcançou os resultados mais surpreendentes, traduzindo para os seresteiros as vibrações emotivas e os sentimentos que empolgam a alma nacional, dando-lhes ainda aquele sentido objetivo que poucos conseguiram realizar com tanta precisão.

No samba "Nunca", recém gravado por Dirceinha Batista, encontramos o exemplo dessa formação de elite a serviço dos corações enamorados e sofredores, falando a linguagem dos amorosos de todos os tempos, plena de forças indomáveis e inconsequentes, vibrando em face desses pequenos e corriqueiros fatos que promovem a inteira felicidade, ou, nos desiludidos no amor, os lances trágicos diariamente registrados nas páginas dos jornais.

Lupe começa dizendo, no samba que:

"Nunca, nem que o mundo caia sobre mim;
nem se Deus mandar, nem mesmo assim,
as pazes contigo eu farei..."

E insiste, para melhor realçar a sua ideia:

"Nunca! Quando a gente perde a ilusão,
deve sepultar o coração,
como eu sepultei..."

Sómente uma alma de poeta, verdadeiramente amante do povo, tendo e sofrendo com ele as mesmas alegrias e dissabores, poderia produzir essas joias que embriagam todos os recantos da terra brasileira, traduzindo na sua mais alta expressão, os temas eternos relacionados com o Despeito, o Ciúme, o Amor!

Repararam no verso "nem se Deus mandar...", a extraordinária força poética que encerra? Pois já houve alguém — não é necessário revelar quem — que escreveu a respeito, para dizer, com muita infelicidade, o seguinte: "Lupiscínio não sabe o que diz; aquela referência a Deus, no samba "Nunca", é de uma estupidez imperdoável..."

E lendo esse alguém, ocorreu-nos, como deve estar ocorrendo aos leitores, este raciocínio lógico: os técnicos falam aos técnicos, os filósofos aos filósofos, os artistas aos artistas e os idiotas para que todos os reconheçam!...



Benedito Lacerda executa, em solo de flautim, o famoso samba "Nunca", enquanto que Lupiscínio, Francisco Alves, Herivelto Martins e Felisberto estão atentos.

LUPE FALA E HÁ PROMESSA DE LAGREIMAS...

Esta reportagem começou em Porto Alegre, exatamente na "maloca" do sucessor de Noel Rosa, para terminar em São Paulo, onde o "sambista dos Pampas", vem obtendo extraordinário êxito e — pasmem! — como cantor da Rádio Record.

Mas deixemos que ele fale um pouco aos leitores de FON-FON, sobre o seu último e grande sucesso.

— Com todo prazer.

Lupe tira um pigarro, se encolhe na poltrona macia e declara:

— "Nunes", foi um samba que aconteceu e está acontecendo.

— Como assim, Lupe?

— Muito simplesmente. Há um "caso", sentimental na minha vida; "caso" aparentemente sem importância, mas que pesou e tem pesado muito na balança da minha alma.

— Troque em miúdos, por obséquio...

— Eu quero dizer que se trata de uma mulher de quem eu gostei e que me fez perder a ilusão.

— Verdade?

— Verdade. E uma vez perdida a

ilusão, não tive dúvidas em sepultar o coração, como sepultei no samba, aproveitando o "caso" de um amigo que, como eu, também perdeu a ilusão e que, convidado a fazer as pazes com o "povo" do drama, gritou que Nunca, Jamais, em tempo algum...

— Quer dizer que o "caso" não é exclusivamente seu, não?

— Não... não é. "Meu", muito "meu", é apenas o "caso da ilusão perdida; o "caso" do amigo a que me referi é que é completo.

— Confesso que não entendi.

— Não entendeu?

— Nem fazendo esforço.

— Pois está claro como água.

Observe: ele perdeu a ilusão e foi convidado a fazer as pazes, o que recusou por não ter mais coração; eu, apenas perdi a ilusão e limitei-me a gritar por ele que Nunes, porque porque nem o direito de ser convidado a fazer as pazes eu tive. Entendeu?

— Entendi.

— Aproveitemos, então, a deixa para mudarmos de assunto, pois os meus olhos estão inquietos e com uma inquietação muito minha conhecida.

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

* Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos

Superfluos, que tanto enfeiam. Porlac é inteiramente indolente e não irrita. Faça uma experiência

com **PORLAC** DERRILATORIO

PRODUTOS DEARBORN

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores,
mecânicos, operários, trabalham
dia e noite, nas nossas grandes
oficinas de revisão e nas inúmeras
bases de manutenção, com
o maior zelo e senso de
responsabilidade, além de que
V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!



A rede aérea da
CRUZEIRO DO SUL
cobre o Brasil inteiro, de
norte a sul, de leste a oeste.
Todos os Estados e Territórios
Nacionais são escalados pelos
nossos possantes e seguros
Douglas DC 3 e Douglas DC 4



INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEGANHA, 26-A - TEL. 32-7000

UM HOMEM DE AÇÃO

MAS UM DIA O DETO DESABOU SOBRE WENDELL. O POVO COMPREENDERA O QUANTO BRAM FALSAS AS SUAS PROMESSAS.

— Vamos embora daqui, Lora. Podemos ser até agradecidos por esta multidão.

— Nós o conhecemos, Kielty. Se quer saber da verdade a seu respeito, leia o jornal do Lydon.

A SEMENTE DE UMA IDEIA GERMINAVA NO CÉREBRO DE WENDELL. IA LANÇAR MÃO DE SEUS VASTOS RECURSOS NA LUTA CONTRA JESS E A POPULAÇÃO DE MELVILLE.

— Agora é uma guerra declarada. Levantei Jess Lydon à ruína! Nada de impedir-me de conseguir o que desejo!

— Não creio que possa fazer grande coisa, Wendell. Jess tem denunciado pelo jornal a maneira como você trata o povo.



— Pois compriarei o Diário para que possamos enfrentá-lo com as mesmas armas que emprega contra nós. Você será a diretora, Lora.

ESTAVA INICIADA A GUERRA PELA CONQUISTA DA OPINIÃO PÚBLICA NA QUALIDADE DE DIRETORA DO "DIÁRIO". EU GALGARA O POSTO MÁXIMO DA CARREIRA JORNALÍSTICA. EU TAMBÉM ME TORNARA UMA POTÊNCIA!



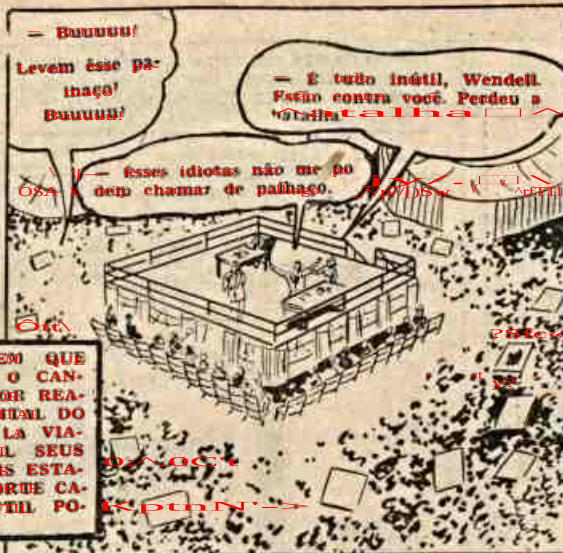
— Vamos iniciar nova campanha em favor de Wendell Kielty. Temos de fazer com que seja considerado um homem humilde, amigo do povo. Quanto a Jess Lydon...

MAS NO DECORRER DA CAMPANHA, DOVIDAS E TEMORES CRESCENTES ME ASSALTAVAM O ESPÍRITO.

— Tenho medo de Wendell e do seu poder. Não estou fazendo a campanha com o ardor que devia e que ele me pediu.

— A Nota —
Kielty perde terreno.

— Creio que é porque sinto-me envergonhada do que estou fazendo. Jess tem força e independência. Sinto tanto a falta dele, e da vida tranquila e agradável que levávamos antes disso tudo começar.



A CONVENÇÃO EM QUE
SERIA INDICADO O CANDI-
DATO A SENADOR REA-
LIZOU-SE NA CAPITAL DO
ESTADO E PARA LA VIA-
JOU COM WENDELL SEUS
CAROS ELEITORAIS ESTA-
VAM FAZENDO FORTE CA-
BALA TUDO INÚTIL PO-
RÉM.



QUANDO OUVI A VOZ DE JESS, CAI EM PEDACOS INTIMAMENTE. A POSE QUE HAVIA MANTIDO ATE ENTÃO DESAPARECEU. — SENTIHA TANTO A FALTA DELE. AMAVA-O! CAI NOS BRAÇOS DELE, SENTINDO-ME EM CASA NOVAMENTE

— Oh, Jess...

— Vim aqui dizer-lhe umas verdades, Kietty. Mas não creio seja mais necessário.

— O seu erro foi pensar que poderia comprar o povo e transformar-se num ditador em ponto pequeno! Mas enganou-se redondamente.

— Com o poder que tinha nas mãos poderia ter feito muita coisa em benefício dos seus semelhantes. Mas, cego pelo egoísmo, você só pensou em si mesmo!

DIAS MAIS TARDE, JESS FOI CHAMADO A MANSÃO KIETTY PELO PRÓPRIO MALCOM B. KIETTY E ME LEVOU. O BOM VELHINHO QUERIA FALAR A RESPEITO DO FILHO.

— Pedi que viesse aqui para poder agradecer-lhe a lição que deu no meu filho e de que ele tanto estava precisando.

— Wendell precisava sofrer uma humilhação. Agora está outro. Compreendeu que tem de trabalhar com o povo, como eu fiz.

— Tem um lugar no seu jornal para uma repórter honesta, Jess?

RESPEITÁVAMOS O ANCIÃO PELA MANEIRA COMO SUBIRA NA VIDA, PELOS BENEFÍCIOS QUE PRESTARA A POPULAÇÃO AO MESMO TEMPO QUE CRESCIAM SEU PODER E SUA RIQUEZA.

— Tenho um emprego no meu jornal para a minha esposa... se você quiser aceitá-lo.

FIM

O INSTANTÂNEO feminino DA SEMANA



MARCHESA NEGRONE, A CAMPEÃ
DE VOO EM ALTURA

Desde 1936 ostenta Marchesa Negrone, famosa piloto italiana, o título de campeã de voo em altura. Atingiu ela a altura máxima de 12.500 metros. Agora uma fábrica de aviões de Gênova, Itália, encarregou-a de fazer demonstrações de seus dois novos modelos. Marchesa aqui se acha no aeroporto de Hamburgo-Fuhlsbüttel com o "Piaggio" anfíbio. Lembremos que a Negrone já participou por cinco vezes do famoso longo circuito do Saara.

ADÃO, EVA e O DESTINO

De BASTOS PORTELA

"Que lindo talhe de letra!" diz-se, muitas vezes, diante de uma grafia ampla e alta revelando movimentos vivos de pena.

É a opinião dos que não têm a mais simples idéia do que seja a arte de ler o caráter através da grafia.

Sim. Mas para os grafólogos, senhores...

Que pensam eles?

Vêm as coisas por um prisma diverso.

Vejamos o que nos ensina Rougemont.

"Os traços exagerados e desproporcionados da escrita — diz ele — anunciam, quase sempre, um grau qualquer de desequilíbrio mental".

Há as graduações inerentes a esse desequilíbrio. Elas vão de loucura alegre ("folle gaie") à mística, alcoólica, etc..

Pela ciência do abade Michon, po-

demos ainda identificar a letra dos psicopatas, segundo o sexo.

A escrita abaixo, constante da frase "Vim do céu para a terra" — é a de um louco manso.

Vim do céu para a terra

Vejamos agora o grafismo de uma doente mental (furiosa), na declaração:

FON-FON — 7-6-1952

SONHO DE

Amor

ESCOLA DE NOIVAS

Muitas vezes a verdade mata o amor. Eis porque os poetas se referem ao amor cego, eis porque a mitologia colocava sobre os olhos de Cupido uma venda que o impedia de ver. Quereriam eles dizer que o amor fere suas vítimas ao acaso? Ou que o amor não sobrevive à verdade, mas desabrocha entre mentiras?

Não, não é bem entre mentiras, minhas amigas, mas talvez seja mesmo preciso colocar uma espécie de véu sobre muitas realidades cotidianas. Para vocês, que estão noivas, queremos contar, como exemplo, a história de uma mulher ciumenta. Ela não podia ver o marido dançar ou conversar com outra sem sentir um aperto no coração; ficava sempre a imaginar "horrores" quando o marido era obrigado a ausentar-se. Mas, sendo inteligente, esta moça fez uma espécie de exame de consciência: "Acaso alguma vez me deu êle motivos reais para ter ciúmes? Acaso já percebi, realmente, alguma coisa que me leve a desconfiar de sua fidelidade?" E teve de admitir que não. Tratou, dali por diante, de esconder o que sentia e de dominar-se sempre que os ciúmes lhe ditavam uma "cenazinha". Com isso poupou a si e ao marido uma série de desinteligências e assegurou, pelo menos para o ser a quem amava, uma existência calma e feliz.

Meditem bem sobre esse caso, noivinhas ciumentas.



DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

Na amizade confiamos os nossos segredos; no amor, escapam-nos. A amizade só deixa perceber os defeitos que podem ser prejudiciais aos nossos amigos; nos que amamos não vemos defeito nenhum, senão os que nos fazem sofrer. (La Bruyère).



A força das mulheres está na sua própria fraqueza. (Bernard Fontenelle).



O casamento acalma os afetos para os tornar mais duradouros. (Machado de Assis).



Amar é nunca se sentir fadiga por estar perto do seu bem amado. (Nestor Vitor).



Ninguém é pobre quando ama. (Camilo Castelo Branco).

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

ABELARDO E HELOISA

Nos anais da filosofia Abelardo é célebre por ter sido um dos primeiros a introduzir a dialética na teologia. Foi o precursor de Descartes. O que o immortalizou, porém, foi a história dramática de sua paixão por Heloisa. Apaixonou-se por ela aos 39 anos, em 1118, quando Fulbert, o tio de Heloisa, confiou-lhe a educação da jovem de 17 anos. Descobertos seus amores pelo tio, os dois amantes fugiram e casaram-se. O cônego Fulbert vingou-se fazendo Abelardo sofrer uma mutilação atroz que lhe interditiu para sempre as alegrias do amor. Heloisa fez-se freira. Abelardo entrou para um mosteiro e, mais tarde, fundou um eremitério "O Paraclete" (Consolador) que se transformou depois num convento cuja abadessa foi Heloisa. Os dois esposos não mais se viram.

Doze anos depois de sua separação, uma carta na qual Abelardo contava suas amarguras a um amigo caiu, por acaso, nas mãos de Heloisa. Passaram então a trocar as cartas que se tornaram célebres. Heloisa sobreviveu 22 anos a Abelardo; e os restos mortais dos dois amantes, reunidos primeiro no Paraclete, foram mais tarde transferidos para o cemitério de Père La Chaise, em Paris.



CONFESSIONÁRIO Sentimental

NEYDE R — (S. Paulo, S.P.) — Quería um conselho. Amo um motorista e, por causa dele, não posso namorar outro. Diz ele às minhas amigas que nem pode pensar em casar comigo... Devo esperar por ele ou devo me desiludir?

R. — Se você gosta realmente do seu motorista e se ele não pensa em casar por dificuldades financeiras, bem pode esperar que a situação melhore. Mas cuidado. Agora, se perceber que ele não tem boas intenções e que apenas deseja fazer com que você perca seu tempo, então, minha amiga, dê fim ao romance. Talvez seja mais feliz com outro.

BONECA APAIXONADA — (São Paulo, S.P.) — ...devo esclarecer que, por vezes, tenho a impressão de que ele se considera meu namorado, mas, como nunca abordou o assunto tocante ao namoro, não tomo a ousadia de considerá-lo como tal.

R. — Realmente, Boneca, não lhe ficará bem tomar a iniciativa de uma

declaração, mas bem sabe que as mulheres têm mil e uma maneiras de levar um homem a confessar o que sentem... Se a atitude dele é mesmo a de um namorado por que razão você quer que ele se declare abertamente? Tenha calma e espere que a declaração virá com a maior naturalidade.

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60, (D. F.) — que Etza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

PRÁTICA

Tostes Malta

Depois do poeta Rostand, é emprestada perdida, vã, definir, em verso, o beijo. Posso é mostrar como ele é. E, se você tem desejo, é fácil e bom até!

★

— Poderia você dar-me Do amor a definição?
— E' sonho cheio de alarme, E' vida do coração.
Walter Spalding

ção — "Io vedo la terra ruotare".
(Vejo a terra girar).

— Tendência para a loucura — observou o grafólogo.

— Não é possível! — protestou um amigo da dama. Essa senhora é u'a médica ilustre.

— Bem. Veremos o resta mais tarde. — insistiu Astillero.

Um dia, a moça foge do marido para cair nos braços de um aventureiro qualquer. Foi a "debacle" inevitável.

Tempos depois, era a fugitiva internada em um manicômio da Itália.

Foi exatamente quando começou a ver a terra girar...



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praças e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos superfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

DR. PAULO PÉRISSE

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle

VARIZES

e suas complicações
— Úlceras, eczemas, inchagões, etc.

Hemorroidas sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS
Edifício Martinelli

Fones: 28-4531 e 52-0251

Av. Rio Branco 108-10.º, s/1006

Diariamente, das 14 às 18



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer!

JUVENTUDE
ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA.
Quem os não quer!



CASPA!
CABELOS
BRANCOS!

use
LOCÃO XAMBU

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA - ÊXITO GARANTIDO

Conta o velho Astillero, tratadista notável, que conheceu certa senhora italiana, cuja grafia era sensivelmente inclinada para a direita e enfeitada de traços extravagantes.

FON-FON — 7-6-1952

-Meu filho
sempre pede mais...

Pão com Margarina

Saude

Sim! E seu filho também gostará
do delicioso sabor natural da Margarina

SAUDE!... Puríssima e nutritiva

na mesa ou na cozinha,

Margarina SAUDE é complemento

indispensável ao bom paladar!

Excelente para fazer panquecas,

bolos, etc... Margarina SAUDE

é um produto de

qualidade ACCO!



Cada quilo de Margarina SAUDE con-
tém 20.000 unidades de vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

CANJA DE CARNEIRO

Conte um espinhaço de carneiro pelas juntas. Lave bem e ponha para cozinhar em água fria com sal. Se o cordeiro for bem novo, deixe ferver apenas um pouco antes de juntar o arroz, já catado e lavado. Do contrário, espere que comece a amaciar antes de pôr o arroz. Mexa a panela de vez em quando, pois o arroz deverá ficar bem cozido e quase se desmanchando, para que o caldo engrosse. Esse é um prato típico do Rio Grande do Sul, onde a carne de cordeiro é muito apreciada.

TORTA DE CHOCOLATE E BANANA

Ingredientes: 2 tabletes de chocolate amargo; 2 xícaras de leite; 3/4 xícara de açúcar; 1/2 colher de chá de sal; 5 colheres de sopa de farinha de trigo, ou polvilho; 2 gemas levemente batidas; 1 colher de sopa de manteiga ou de margarina Sadia; 1/2 colher de chá de vanilina; 3 bananas maduras; massa de torta.

Derreta o chocolate no leite, mas em banho-maria, batendo sempre até ficar completamente sem grumos. À parte, misture o açúcar, o sal e a farinha, ou polvilho. Junte esta mistura ao chocolate derretido e, sempre mexendo, leve ao banho-maria até que tome consistência. Cozinhando assim por uns 10 minutos, mexendo de vez em quando. Bata as gemas ligeiramente e despeje sobre elas a mistura quente. Adicione a manteiga e a vanilina e deixe esfriar. Forre a forma com a massa de torta e espalhe sobre ela metade desse recheio. Arrume em cima as bananas em rodela e, depois, o resto do recheio. Cubra tudo com creme Chantilly ou com merengue. A massa de torta deve ser previamente assada. Se cobrir com merengue, leve a torta ao forno por alguns minutos depois de toda arrumada.

SOUFFLÉ DE COUVE-FLORES

Tome uma couve-flor bonita e bem branca. Lave, esgalle e leve-a ao fogo para cozinhar com água e sal. Escorra e esmigalhe-a com o garfo. À parte, prepare um molho bechamel: ponha numa caçarola 1 colher de manteiga e outra de farinha de trigo. Deixe dourar um pouco, sempre mexendo. Regue com água e leite em partes iguais (mais ou menos 1 xícara) até que fique um mingau liso e aveludado. Adicione então a couve-flor, as gemas batidas, sal e as claras em neve. Despeje numa forma de soufflé ou num prato bem untado com manteiga e leve a forno moderado por 15 a 20 minutos. Se gostar, sirva esse soufflé com um bom molho de tomates.

PAO RECHEADO

1 pão de sanduíche, sem a crosta e cortado em fatias, ao comprido; alface, aipo, 1 pepino; alguns pepinos em conserva; mostarda, sal, pimenta, limão, tomates, pimentões verdes e vermelhos, azeitonas verdes, sem caroços; 100 gr. de manteiga; rabanetes, 3 a 4 ovos duros; molho de nozes; 1 lata de atum e maionese.

OUÇAM: Quartas-feiras de 17 às 17,30 na PRA-9, Rádio Mayrink Veiga, o programa "Culinária de Bom Gosto", sob o patrocínio dos "PRODUTOS SAUDE".

FON-FON — 7-6-1952

Faça três qualidades de recheio. Na primeira entram alface, aipo, pepinos em conserva, o pepino cru, tudo bem picado e misturado com maionese. Tempere com mostarda, sal, pimenta e algumas gotas de limão. Na segunda, tomates, pimentões, azeitonas, também picados e misturados com maionese já temperada. O terceiro recheio é feito com a manteiga bem batida, à qual deve juntar 1 colher de sopa de caldo de limão e, em seguida, alguns rabanetes picados, 1 ovo cozido em rodela, 1 colher de sopa de nozes picadas e outra de aipo batidinho. Tempere com mostarda, sal e pimenta. Amasse tudo com maionese e com o atum esmigalhado com o garfo.

Arrumação: Espalhe, alternadamente, as três pastas obtidas sobre as fatias de pão e arrume-as de modo a recompor o pão, por fora, com o resto da pasta de atum, cubra com bastante maionese e salpique tudo com gemas cozidas e passadas na peneira. Enfeite com rabanetes, alface, azeitonas e ovos duros.

PUDIM DE LARANJA

12 ovos; 6 laranjas; 1/2 quilô de açúcar (do qual se retira apenas um pouco com a ponta de uma colherzinha) e 1 colher de chá de maizena.

Bata bem as gemas com o açúcar. Junte as claras em neve e, em seguida, acrescente o caldo das laranjas, ao qual tenha misturado a maizena. Unte uma forma de pudim, bem funda, com bastante manteiga, ou forre-a bem com calda queimada e leve ao forno quente para assar.

CONSELHOS E SUGESTÕES

As folhas externas e mais verdes da alface são muito mais ricas em vitaminas A do que as mais brancas. Não as jogue fora porque, picadas bem fininho ou rasgadas, dão uma excelente salada ou servem para enfeitar pratos.

Coma, sempre que possível, os legumes, as verduras e as frutas cruas.

E passamos a palavra ao SAPS que nos fala sobre superstições alimentares.

Há, entre nós, uma série de superstições alimentares, muitas inteiramente errôneas e, às vezes, até prejudiciais. Muita gente, por exemplo, quando restrita, recusa chupar laranjas, mesmo à sobremesa, supondo tratar-se de uma fruta ácida e fria, capaz de agravar o mal. Entretanto, a laranja é alcalinizante e, em virtude de sua riqueza em vitamina C, constitui um poderoso fator de resistência às enfermidades.

Os maus hábitos são difíceis de remover e eles surgem, frequentemente, de uma educação defeituosa ou pelo próprio instinto, como acontece com as crianças. Combater os maus hábitos e substituí-los pelos bons, principalmente no que toca à alimentação, é, portanto, uma das tarefas mais importantes dos pais.

O Prato Estrangeiro

EINTOPFGERICHT

A tradução de "eintopfgericht" é: vários pratos num só. Prato comumente preparado na Alemanha, nele entram joelho de porco ou toucinho defumado, mais com carne, batatas, legumes e peras duras. Faça um refogado ou então cozinhe apenas água o joelho de porco ou o toucinho. Quando bem macio, junte algumas batatas, cenouras, nabos, vagens e peras duras, partidos em quatro. Tampe a panela e deixe que os legumes e as batatas cozinhem. O aspecto geral é o de ensopado.



CANTINHO DA RECEM-CASADA

COMO FAZER UMAS EMPADINHAS DE CAMARÃO

Vamos agora entrar num terreno um pouco mais difícil... o preparo de massas. Não se assuste, entretanto, pois não é nem um bicho papão e se você seguir direitinho as indicações de pressão estará "formada" em empadas. Lembramos explicar aqui, detalhadamente, como obter uma massa bem quebradiça, a chamada "massa podre", que sempre faz sucesso e nos recomenda como ótimas cozinheiras, principalmente quando queremos agradar à família do marido.

A receita básica é a seguinte: para cada xícara de farinha de trigo, 1 colher de sopa de manteiga, 1 colher de sopa de banho, ou de toucinho derretido; 1 pitada de sal e 1 gema. Esta quantidade dá para 8 empadinhas em formas não muito grandes. Naturalmente, se você dobrar a receita, terá 16 e se triplicar terá 2 dúzias.

Agora, passemos à explicação de como se faz: ponha a farinha em cima da mesa mármore, como um montinho, ao qual faça uma cova. Com a ponta dos dedos, vá agregando a manteiga, a gordura, o sal e as gemas. Trabalhe sempre com as pontas dos dedos, até obter uma "massa unida". Amassa bem, faça uma bola e deixe repousar enquanto prepara o recheio.

Recheio calculado para 2 dúzias de empadinhas:

Refogue em azeite, 1 cebola pequenina em rodela, 3 ou 4 tomates, um ramo de salsa e cebolinha, sal a gosto. Jogue dentro desse refogado os camarões já lavados catados e descascados. (Reserve as cabeças do camarão, pois, de-

pois de socadas e fervidas em um pouco d'água, são espremidas e coadas e dão um ótimo suco que se acrescenta ao refogado). Quando os camarões estiverem prontos, escorra-os e reserve o caldo. A parte, toste 1 colher de cebola bem picadinha e 1 colher de sopa de farinha de trigo (bem cheia) em 1 colher de sopa de manteiga. Regue com o caldo reservado dos camarões (mais ou menos 1 xícara) e 1 xícara de leite. Obterá assim uma espécie de mingau que deve ser conservado no fogo, sempre mexendo, até que tome consistência bem dura. Retire do fogo, junte 2 ou 3 gemas e bata rapidamente para que elas não cozinhem. Estando as gemas bem incorporadas ao mingau, misture os camarões e 1 palmito cozido n'água e sal e cortado em quadrinhas, ou então 1 lata de palmitos cortados. Misture com cuidado para não desmanchar o palmito, acrescente mais 1 colher de sopa de manteiga, e está pronto o recheio.

Forre as forminhas, que nem precisam ser untadas, tendo o cuidado de esticar bem a massa para que fique fina. (Esta massa não pode ser aberta com o rolo. Você terá de forrar as formas trabalhando com as pontas dos dedos. Quanto mais fina, mais gostosa a empada). Recheie e cubra com uma rodela de massa que é modelada na palma da mão e que, com a ajuda de uma faca, solta-se facilmente da mão sobre a empadinha. Enfeite com um bolinha de massa e pincele-as, uma a uma, com 1 gema diluída num pouco de manteiga derretida ou em azeite. Leve ao forno quente nos primeiros minutos, depois abaixe um pouco o calor e deixe que as empadinhas dourem.

REFRESCO DE BANANA E MELADO

1 banana bem madura; 1 xícara de leite; sal; 1 colher de sopa de melado; algumas gotas de essência de baunilha.

Esmague a banana. Junte o leite, o sal, o melado e a baunilha. Sacuda bem no misturador de coquetel. Dá um copo grande.

UM PRATO DE CENOURAS ORIGINAL

Cozinhe as cenouras inteiras. Esmague algumas e passe-as na peneira. A parte, prepare uma massa como miolo de pão, manteiga, ovos e cebolas. Jante um pouco de queijo ralado se quiser. Forre o fundo do prato com essa massa, à qual juntou as cenouras esmagadas e coloque por cima, enfeitando, rodela de cenouras — umas maiores e outras menores — de modo a formar flores. O centro do prato pode levar um montinho de salsa

picada e, formando um círculo, algumas fatias de presunto.

DOCINHOS PARA ANIVERSÁRIO DE CRIANÇAS

1/2 quilo de frutas cristalizadas, mas onde predomine o abacaxi. Passe tudo na máquina e junte açúcar até que possa ser enrolado em bolinhas, à parte, faça uma calda rala e branca — sem ir ao fogo — com açúcar água e baunilha. Passe os docinhos por ela, sem mergulhar, regando apenas. Para isso, espete-os num palito e regue-os com a calda usando uma colher de sobremesa. Ponha para secar, arrume num bonito prato e terá assim uma bonita e gostosa gulodice para o aniversário de seu filhinho.

DOCE DE CAJÓ

Para cada quilo de açúcar, use 25 cajús e 2 e meio copos de água.



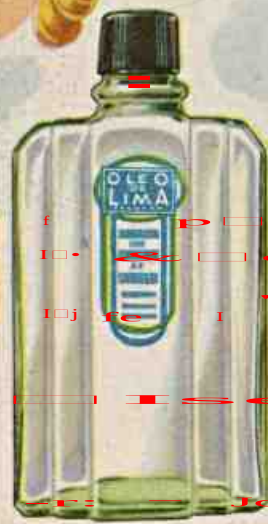
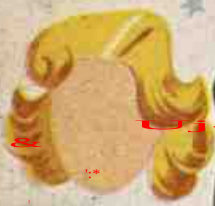
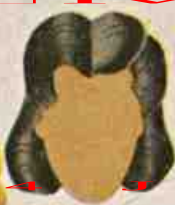


PUDIM MÁGICO

- 125 gramas de manteiga
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de milho
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1/2 xícara de açúcar cristalizado
- 1/4 de xícara de chocolate em pó
- 4 ovos
- 1 xícara de leite
- 2 colheres de chá de fermento em pó
- essência de baunilha
- 1/2 xícara de açúcar mascavo
- 1 xícara de água gelada

Prepare inicialmente um bolo, da seguinte maneira: Misture a manteiga com as 2 xícaras de açúcar, até formar uma massa cremosa. Acrescente em seguida as gemas e misture tudo, novamente, junto a farinha de trigo e o fermento, penetrando juntos, alternadamente com o leite. Finalmente acrescente a baunilha e as claras batidas em neve. Derrame essa massa num tabuleiro untado com manteiga. Misture muito bem o açúcar mascavo com o açúcar cristalizado e o chocolate e espalhe sobre a massa do bolo. Derrame a água gelada sobre toda superfície e leve para assar, em forno moderado, cerca de 45 minutos. Para retirar do forno, vire no prato, de cabeça para baixo. Sirva morno.

Receita de Jessica Wright (TRANS WORLD)



IVONE DE CARLO
da Universal-International

Seu cabelo terá "grau 10"

ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.
Isento de goma ou gordura.

DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS